



LINGUA ITALIANA:

BEN OLTRE LE FILE DELLA CITTADINANZA

LÍNGUA ITALIANA: BEM ALÉM DAS FILAS DA CIDADANIA

COMITES E CGIE:
ELEZIONI RIMANDATE IN NOME
DI UN FUTURO INCERTO
COMITES E CGIE: ELEIÇÕES ADIADAS
EM NOME DE UM FUTURO
IMPREVISIVEL

FIAT
GROUP

NEW HOLLAND.
MAIS UMA FAMÍLIA ITALIANA
QUE FAZ SUCESSO
NO BRASIL.

Domini&Piseco



COMO TODO ITALIANO, A NEW HOLLAND TEM ORGULHO DE
AJUDAR A DESENVOLVER O BRASIL E REFORÇAR NOSSAS RAÍZES.

www.newholland.com.br



ESPECIALISTA NO SEU SUCESSO.



INSIEME® é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50

Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
deperon@insieme.com.br

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS: DePeron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

Organo Oficial dell'Associazione
Stampa Italiana in Brasile - ASIB
R Silva 185 - Bela Vista
CEP 01331-010 - São Paulo - SP

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação RS - Rovilio Costa <freirovilio@
esteditora.com.br> e Joana Paloschi <paloschi@
insieme.com.br> • SP - Venceslao Soligo <vsoligo@
uol.com.br> e Edoardo Coen <ecoen@uol.com.br>

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

FOTOLITOS E IMPRESSÃO

Gigapress - Editora e Gráfica Ltda.
Rua Lamenha Lins 3379 - Fone 041-3023-6050
CEP: 80220-081 - Curitiba-PR

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/NewsItaliaPress/AdnKronos/
Novocolonne/AGI e fontes independentes

Em causa própria

Em vez de levar o debate a quem interessa, as lideranças eleitas pelas comunidades italianas em todo o mundo e reunidas nos Comites fecharam-se em copa e decidiram, por maioria, apoiar o adiamento das eleições previstas para este ano, prorrogando seus próprios mandatos. Legislaram, portanto, em causa própria, quebrando um princípio democrático basilar e enfraquecendo a própria importância representativa. Isso ocorreu também com o CGIE - Conselho Geral dos Italianos no Exterior, um órgão que já não sabe para que existe depois da eleição direta de deputados e senadores (Circunscrição do Exterior) no Parlamento Italiano. Agora que já se passou por cima da lei com a desculpa de mudar a própria lei, espera-se que nossos representantes trabalhem para melhorar as coisas no sentido do interesse geral dos representados. Ou eles estarão assinando, em causa própria, o atestado de óbito de um órgão já doente há muito tempo. Boa Leitura! □

Nel proprio interesse

Anziché sollevare il dibattito con chi di dovere, i leader eletti dalle comunità italiane nel mondo e riuniti nei Comites si sono chiusi in una teca di cristallo ed hanno deciso, a maggioranza, di appoggiare il rinvio delle elezioni previste per questo anno, prorogando i loro stessi mandati. Hanno legiferato, nel proprio interesse, rompendo un principio basilare della democrazia e indebolendo la stessa loro importanza rappresentativa. Ciò è successo anche per il CGIE – Consiglio Generale degli Italiani all’Estero, organo che nemmeno sa più la ragione della sua esistenza, da quando c’è l’elezione diretta dei deputati e senatori (la Circostrizione Estero) per il Parlamento Italiano. Ora che la legge è stata calpestata con la scusa di cambiarla, si spera che i nostri rappresentanti lavorino per migliorare le cose nel senso dell’interesse generale dei rappresentati. O forse ci si sta avviando, anche sotto la loro responsabilità, alla firma del certificato di morte di un organo da troppo tempo già malato? Buona lettura! □

Nossa capa

✓ *Por detrás de duas pilhas de processos de requerentes trentinos da cidadania italiana por direito de sangue, a diretora escolar do Consulado Geral de Curitiba, Elvira Federici, reflete sobre a importância da língua e da cultura italiana no país da maior comunidade itálica do mundo. (Fotos e fotomontagem de DePeron.)* □



La nostra copertina

✓ *Dietro due pile di domande dei trentini per la cittadinanza italiana per diritto di sangue, la direttrice scolastica del Consolato Generale di Curitiba, Elvira Federici, riflette sull'importanza della lingua e della cultura italiana nel paese con la più grande comunità itálica del mondo. (Foto e fotomontaggio di DePeron.)* □

ASSINATURAS

UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**
• pela Internet (www.insieme.com.br). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.

Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 50,00
• EXTERIOR - valor equivalente a US\$ 25,00

■ **Nos. ATRASADOS** - R\$ 6,00 o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17h30min.



A MAIS AMPLA REDE DE SERVIÇOS NO BRASIL A FAVOR DOS ITALIANOS E DESCENDENTES

APOSENTADORIA

PENSÃO

CIDADANIA ITALIANA

SERVIÇOS GRATUITOS

• São Paulo: (11) 3081.0133
• Florianópolis: (48) 3024.6358
• R. de Janeiro: (21) 2215.4484

• São Caetano do Sul: (11) 4224.5176
• Porto Alegre: (51) 3232.5270
• Belo Horizonte: (31) 3024.2080

• Curitiba: (41) 3232.0344
• Salvador: (71) 3328.4388
• Vitória: (27) 3317.7983

www.uil.org.br

www.uil.org.br

www.uil.org.br

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima,
o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

Luciano Peron - Verona - Itália



ABITO DISEGNATO DA PIERO TOSI PER IL FILM "GINGER E FRED" DI FEDERICO FELLINI DEL 1986 FOTO ADINKRONOS/ANSA/ARCHIVIO INSIEME

■ Liceo privato retto dalla Chiesa. Dopo molta insistenza da parte degli allievi viene deciso di inserire un corso di educazione sessuale e viene incaricata dell'insegnamento una bella e provocante professoressa. E già dalla prima lezione gli studenti non fanno altro che allungare le mani: chi le tocca le cosce, chi le tette, chi il sedere, chi i fianchi. La professoressa, già dopo mezz'ora, non ne può più e protesta:

- Ma insomma la volete smettere!

E uno dei ragazzi:

- Ma, professoressa, l'ha detto il vescovo.

- Che cosa?!

- Sì, quando abbiamo fatto la richiesta del corso i preti hanno chiesto il nulla osta del vescovo che ha detto: 'Va bene, ma con molto tatto'!

■ Il maestro interroga Pierino, ma questo non sa rispondere a nessuna domanda. Entra il bidello e il maestro dice:

- Porti della biada per l'asino.

E Pierino:

- E un caffè per me!

■ Tema di Pierino: "Mio papà e mia mamma di notte fabbricano lampadine". La maestra chiede spiegazioni e Pierino risponde:

- L'altra notte mentre andavo in

bagno ho sentito il papà che diceva alla mamma: Spegni la lampadina, che ne facciamo un'altra!

■ Pierino in classe:

- Signora maestra, ho buttato della carta dalla finestra.

- Va bene, Pierino, ma non lo fare più.

Poco dopo entra in classe un bam-

bino tutto sanguinante.

La maestra:

- E tu chi sei?

- Io sono Della Carta.

■ La maestra in aula:

- Vi pongo un problema: sul ramo di un albero ci sono otto uccellini; arriva un cacciatore, spara e ne abbatte tre; quanti uccellini riman-

gono? Prova tu, Giuseppe.

E Giuseppe:

- Mah, secondo me ne rimangono cinque!.

- E tu, Pierino? Secondo te, quanti uccellini rimangono?

E Pierino:

- Secondo me, non rimane nessun uccellino!.

E la maestra:

- Nessuno? E perchè?

- Perchè se il cacciatore spara e uccide tre uccellini, gli altri volano via, e non ne rimane nessuno.

La maestra:

- No, Pierino, la risposta è sbagliata. Però il tuo ragionamento mi piace!

Allora Pierino chiede di poter fare lui una domanda alla maestra e chiede:

- Sedute su di una panchina ci sono tre donne che stanno mangiando tre coni gelato. La prima lo sta mordicchiando, la seconda lo sta leccando e la terza lo sta succhiando. Quale delle tre donne è sposata?

La maestra è scandalizzata, ma dopo insistenza di Pierino risponde:

- Mah., vediamo... qual è quella sposata... forse.... quella che succhia il gelato?

E Pierino:

- Sbagliato! È quella che ha la fede al dito. Però il suo ragionamento mi piace! <www.fuoriditesta.it> □

■ Liceu particular dirigido pela Igreja. Depois de muita insistência por parte dos alunos, ficou decidida a inserção de um curso de educação sexual e uma bela e provocante professora foi encarregada do ensino. E já na primeira aula os alunos não fazem outra coisa que alongar as mãos: uns lhe tocam as coxas, outros os seios, outros o bum-bum, outros a cintura. A professora, meia hora após, não aguenta mais e protesta: - Mas, finalmente vocês querem parar!

E um dos rapazes:

- Mas, professora, quem mandou fazer isso foi o bispo.

- O quê?!

- Sim, quando fizemos o pedido do curso, os padres solicitaram o "nada obsta" do bispo que disse: 'Ok, mas com muito tato!'

■ O professor interroga Pedrinho, mas este não sabe responder a nenhuma das perguntas. O bedel entra e o professor diz:

- Traga forragem para o asno.

E Pedrinho:

- E um café para mim!

■ Tema de Pedrinho: "Meu pai e minha mãe à noite fabricam lampadinas". A professora pede explicações e Pedrinho responde:

- Noite passada, enquanto eu ia ao banheiro, ouvi meu pai dizer a mamãe: 'Apaga a lampadina que vamos fazer outra!'

■ Pedrinho em sala de aula:

- Senhora professora, atirei "della carta"(papeis) pela janela.

- Ok, Pedrinho, mas não faz mais isso!

Pouco depois, entra na sala um menino

todo ensanguentado.

A professora:

- Quem é você?

- Eu sou Della Carta.

■ A professora em sala de aula:

- Apresento a vocês um problema: No galho de uma árvore estão oito passarinhos; vem um caçador, atira e abate três; quantos passarinhos sobram? Diga tu, José.

E José:

- Acho que restam cinco!

- E tu, Pedrinho? Quando passarinhos achas que restaram?

E Pedrinho:

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

A goccia a goccia si fa il mare.

Gota a gota se enche o mar.



Empreender não é uma ciência.
É uma prática.



Para inovar, tem que trabalhar muito. E trabalho, esforço e talento nunca faltaram aqui. Cada um dos nossos mais de 5 mil colaboradores é responsável pelos avanços, pelas novas conquistas, por fazer da Marisol uma gestora de marcas de tanto sucesso.

Inovação no DNA é ter uma equipe talentosa que trabalha para superar o impossível.



IL MANDATO DEGLI ATTUALI
CONSIGLIERI DEL COMITES
- COMITATO DEGLI ITALIANI
ALL'ESTERO ELETTI
LIBERAMENTE E DIRETTAMENTE
DAI CITTADINI PER UN PERIODO
DEFINITO È STATO PROROGATO
PER DECRETO. NELLA STESSA
PROROGA SONO STATI
ALLUNGATI I TEMPI DEL
MANDATO DEI CONSIGLIERI DEL
CGIE - CONSIGLIO
GENERALE DEGLI ITALIANI
ALL'ESTERO, IN PARTE ELETTI
INDIRETTAMENTE, IN PARTE DAL
GOVERNO STESSO. LA
GIUSTIFICAZIONE È CHE
BISOGNA RIFORMARE LA LEGGE
CHE LI REGOLAMENTA. IL
DIBATTITO SU COSA DEBBA
ESSERE CAMBIATO È,
COMUNQUE, INESISTENTE. E SI
TEME UNA NUOVA DOCCIA
FREDDA SULLA RAPPRESENTANZA
DEGLI ITALIANI ALL'ESTERO.

Quale FUTURO per i



Non è la prima volta che accade ciò. Ma, anche grazie ad alcune previe manifestazioni fermamente contrarie a quello che si potrebbe classificare come un golpe contro la sovranità dell'elettore si pensava che la legge sarebbe stata rispettata. Ci si sbagliava: giustamente, sostenendo che bisogna riformare la legge, non la si è rispettata. Un'altra volta. E, cosa ancor più sorprendente, senza che nessuno se ne lamentasse. Chiaro che il rinvio beneficia chi questi diritti dei rappresentati deve difendere. E, in difesa di "interessi maggiori", alcuni punti di vista sostengono che, avendo un periodo di tempo maggiore, chi deve difendere questi diritti potrà lavorare meglio e più compiutamente. Insomma, si potrebbe concludere che la proroga del mandato potrebbe anche favorire gli interessi dei cittadini elettori che - signori della delega - non sono stati nemmeno consultati su questo allungamento della stessa.

Da un punto di vista formale, a giochi oramai conclusi, c'è chi teorizza sul tema con argomenti ovvi.

Ma, anche se con posizioni "radicalmente contrarie" al torto subito, non ci sono notizie di nessuna rinuncia incondizionata alla proroga che arriva dal cielo. Certo, c'è ancora tempo perché ciò accada: tecnicamente (e legalmente) i mandati dei consiglieri Comites scadrebbero ad aprile (prossimo), dato che le ultime elezioni si sono tenute nel 2004 con validità 5 anni. Anche quelle elezioni erano state rimandate per un aggiustamento di legge, cosa che puntualmente fu fatto. O mal fatto come sembra ora. L'allungamento del mandato dei consiglieri del CGIE (che scadrebbe un po' più avanti) lo si poteva già prevedere e, da molti consiglieri, atteso: dopo che gli italiani all'estero hanno eletto parlamentari (12 deputati e 6 senatori in tutto) con diritti costituzionali e legislativi integrali, i compiti di quello che sarebbe l'organo massimo di rappresentanza degli italiani sparsi per il mondo ha perso la sua ragione di esistere.

In verità in pochi, oggi, saprebbero esattamente definire a cosa serve il CGIE oltre a rappresentare - se-

condo alcuni - un peso in più sulle spese del governo italiano: se il suo destino è trasformarsi in un organo di consigliere parlamentare, o più vicino alle comunità, o essere una specie di cerniera continentale ed intercontinentale degli stessi Comites. In ogni caso, la legittimità del mandato parlamentare ottenuta dal voto diretto ha soppiantato l'artificiosa rappresentanza dei delegati scelti durante notti intere di confabulazioni, accordi e negoziazioni bloccate da un collegio di elettori indicati tramite criteri da sempre contestati. Per questa ed altre ragioni, la fragilità politica del CGIE si è manifestata già in varie opportunità e particolarmente in due: la prima durante il Governo Prodi con l'estinzione del da poco creato Ministero degli Italiani nel Mondo, la seconda durante l'attuale Governo Berlusconi che ha retrocesso il Vice-Ministero per gli Italiani nel Mondo ad una Sotto-Segreteria. In entrambe le situazioni la reazione del CGIE è stata molto debole, per non dire inesistente.

Fatto che si giustifica anche dal-

la presenza di un alto numero di membri (circa 30) nominati dal governo stesso. Così, riformulare le norme che regolano il CGIE sarebbe un fatto imperativo per evitarne la completa estinzione - talmente imperativo che avrebbe dovuto già essere fatto prima e non alla vigilia della fine del mandato che, oltre ad altri privilegi, garantisce notevoli diarie e viaggi in prima classe per tutti i delegati che hanno diritto ad un posto nelle sessioni realizzate a Roma.

Benché di questo male non soffrono i Comites, che con i contributi che ricevono a malapena riescono a garantirsi il funzionamento, un aspetto unisce le due entità: il dover economizzare le risorse. Un'elezione comporta sempre delle spese, il governo italiano sta attuando grandi tagli alle risorse di bilancio, comprese quelle destinate agli interessi degli italiani all'estero. Lasciando le cose come stanno è, indubbiamente, più economico. La decisione soddisfa alcuni di entrambi gli schieramenti e conta anche sulla cosiddetta maggioranza passiva e silenziosa. Di certo non è la

COMITES?

miglior lezione di rispetto ed apprezzamento della democrazia ma, per chi cerca nuove definizioni di cosa significa essere cittadino italiano nel mondo, questo di certo è un tema di minor importanza.

C'è anche chi vi vede intenzioni di "golpe" dietro al "golpe" della proroga: al momento, delle riforme, farebbero correre il rischio di peggiorare ancor di più le cose, indebolendo ulteriormente la già debole rappresentanza delle comunità italiane intorno al mondo. Alcune opinioni raccolte da Insieme, come quella del deputato Fabio Porta a pagina 34, rafforzano tali sospetti. Effettivamente, rimandare un'elezione per cambiare le regole del gioco prima sarebbe un fatto da governi di una repubblicetta di terzo mondo.

In mancanza di un ampio e previo dibattito, incluso quello che sta ora presentandosi sulle reali finalità, doveri e funzioni del Comites e CGIE, la "pappa" è stata presentata ai comensali già pronta. Che almeno ognuno abbia il diritto di dire la sua. E in questo senso è importante sapere cosa pensano gli stessi beneficiati della proroga. Nell'impossibilità di sentire tutti i consiglieri, Insieme ha cercato i Presidenti dei Comites ed i Consiglieri del CGIE facendo loro due domande: come avevano ricevuto la notizia della proroga e se consideravano la proroga dei mandati una decisione "politicamente corretta".

Il Consigliere del CGIE **Walter Petruzziello**, di Curitiba, ad esempio, rivela di aver sentito "molte persone, inclusi Deputati, Consiglieri del CGIE e del Comites, dire in pubblico che erano contrari al rimandare le elezioni", ma che "in conversazioni private, con me presente" dicevano che era meglio che fossero rimandate. Petruzziello si è pronunciato a favore dello slittamento delle elezioni pur sottolineando "che sia chiaro non per il semplice fatto di ottenere un altro mandato. Io sono sempre stato favorevole al rimandare le elezioni a

patto che il Parlamento Italiano modifichi l'attuale legge dei Comites e del CGIE". Secondo Petruzziello, "questi due organi, importantissimi per rappresentare le nostre comunità all'estero, non possono più essere regolati da leggi vecchie e che, in verità, non danno la minima importanza per quello che nella realtà essi rappresentano". Garantendo che non è una "mancanza di presa di posizione", promette che si pentirà amaramente di aver appoggiato il rinvio se nel frattempo non si verificheranno i cambiamenti legislativi che considera necessari.

Il presidente del Comites di Rio de Janeiro, **Francesco Perrotta**, ha risposto sì e no. "Sì perché ci si aspetta che da questo rinvio di un anno si possa rivedere la legge che regola i Comites ed il CGIE, riconoscendo finalmente l'importanza del Comites stesso e rivedendo le funzioni del CGIE. Non è più possibile accettare un organo eletto indirettamente, con risorse molto alte per riunirsi in Italia alcune volte durante l'anno, senza poi non ottenere nulla di concreto che interessi alle comunità italiane residenti all'estero (e a maggior ragione adesso, dopo l'elezione di deputati e senatori) ed avendo all'interno di esso circa 30 persone di nomina ministeriale residenti in Italia e che non sanno nulla delle realtà all'estero". Il "no" di Perrotta si basa sulla necessità di un'alternanza: "dopo cinque anni di mandato, la cosa più giusta è indire nuove elezioni per dare spazio a nuovi rappresentanti fa-

QUE FUTURO TERÃO OS COMITES?

- O mandato dos atuais conselheiros dos Comites - Comitê dos Italianos no Exterior, eleitos pelo voto livre e direto dos cidadãos para um período certo e definido, foi prorrogado por decreto. Com a mesma prorrogação foram contemplados os conselheiros do CGIE - Conselho Geral dos Italianos no Exterior, parte deles eleita indiretamente, parte nomeada pelo próprio governo. A desculpa é de que precisa reformar a legislação que os regula. O debate sobre o que mudar, entretanto, praticamente inexistente. E teme-se um novo "balde d'água" sobre a representação dos italianos no exterior.

Não é a primeira vez que isso ocorre. Mas, devido a algumas manifestações prévias, formais e firmemente contrárias ao que poderia ser classificado de "golpe" contra a soberania do eleitor, esperava-se que a lei fosse respeitada. Ledo engano: foi exatamente com o argumento de que é necessário reformar a lei que passou-se por cima dela. Outra vez. E, para desaponto de todos, quase sem reação. Naturalmente, o adiamento beneficia quem, em tese, tem o dever de defender os interesses dos representados. E na defesa de "interesses maiores", certa ótica toma por justificativa o argumento de que, para quem já tem a experiência, um tempo maior é sinônimo de mais direitos a serem defendidos com mais eficiência. Logo, a conclusão poderia ser a de que a prorrogação de mandatos é também do interesse dos cidadãos eleitores que - senhores da outorga -, sequer foram consultados sobre o esticamento da delegação.

Formalmente, depois da coisa feita, tem gente teorizando sobre o tema com argumentos óbvios. Mas, mesmo com posições "radicalmente contrárias" à violência já perpetrada, não se tem notícia de nenhuma renúncia incondicional à prorrogação que vem de favor. É verdade que ainda há tempo para isso: tecnicamente (e também legalmente), os mandatos dos conselheiros dos Comites iriam até abril próximo, já que as últimas eleições ocorreram em 2004 para um período cinco anos. Já aquelas eleições tinham sido adiadas para o ajuste legal, que foi feito. Ou mal-feito, como agora se vê.

O esticamento do mandato dos conselheiros do CGIE (que expira um pouco mais adiante) já era mais ou menos previsível e, por muitos conselheiros, esperado: depois que os italianos no exterior elegeram parlamentares (12 deputados e seis senadores, no total) com direitos constitucionais e legislativos integrais, as atribuições daquele que

seria o órgão máximo de representação dos italianos esparramados pelo mundo entrou em parafuso. Na verdade, poucos seriam capazes de definir para quê, exatamente, serve o CGIE hoje, além de representar - segundo alguns - um peso a mais no orçamento do governo italiano: se sua vocação é transformar-se num órgão de assessoramento parlamentar ou, mais perto das comunidades, ser uma espécie de costura continental e intercontinental dos próprios Comites. Seja como for, a legitimidade do mandato parlamentar obtida pelo voto direto suplantou a artificiosa representação de delegados escolhidos em noites de confabulos, acertos e negociatas travadas por um colégio de eleitores indicados através de critérios até aqui sempre contestados. Por essas e por outras, a debilidade política do CGIE ficou evidenciada em diversas oportunidades, com destaque em duas delas: primeiro, no governo Prodi, quando foi extinto o então recém-criado Ministério dos Italianos no Mundo; segundo, no governo atual de Berlusconi, que rebaixou o vice-ministério para os italianos no exterior para uma sub-secretaria. Nas duas oportunidades, a reação do CGIE foi politicamente pífia, para não dizer inexistente. Um fato que se justifica diante do elevado número de cargos (cerca de 30) nomeados pelo próprio governo. Assim, reformar as normas que regem o CGIE seria de fato um imperativo para evitar sua completa extinção - tão imperativo que deveria ter sido feito antes, e não às vésperas do término do mandato que, entre outras mordomias, garante diárias razoáveis e viagem em primeira classe de todos os delegados com assento nas sessões realizadas em Roma.

Embora desse mal não padeçam os Comites, cuja verba mal lhes garante o funcionamento, um ponto que o argumento que serve a estes e àquele: economia de recursos. Uma eleição implica sempre em gastos, e o governo italiano tem usado tesoura grande para cortar recursos orçamentários, inclusive naqueles destinados aos interesses dos italianos no exterior. Assim, deixar as coisas como estão, fica, sem dúvida, mais barato. Agrada a alguns gregos e outros troianos e, de quebra, conta com a indiferença passiva da maioria sempre silenciosa. Não é, claro está, a melhor lição de respeito e apreço à democracia, mas para quem anda em busca de novas definições sobre o que significa, de fato, ser cidadão italiano mundo afora, este seria um tema menor.

Há também quem enxergue outras in-



Foto: Cereia E. Pires



Foto: Cereia E. Pires



Foto: DiPierro/Arquivo Insieme

✓ *Silvia Alciati (Minas Gerais), Walter Petruzziello (Paraná) e Salvador Scalia (Recife).*

cendo, così, un turnover di persone con nuove idee per il bene della comunità, dando in particolar modo spazio ai giovani”.

Secondo Perrotta, “Se non lo facciamo, entro 10 anni non ci sarà nemmeno più il Comites e ancor meno il CGIE. Posso garantire che non ho mai cercato di perpetuare la mia persona nell’incarico, per questo spero che questo rinvio sia breve per dare spazio alla nuova generazione di italiani che, sicuramente approfittando della nostra esperienza, possano veramente rappresentare degnamente gli italiani che risiedono all’estero”.

Invece il presidente del Comites di Recife, **Salvador Scalia**, pensa che se la domanda fosse posta ad italiani e discendenti del Brasile “la risposta sarebbe indifferente, disinteresse e ignoranza”. Per ragioni personali, ha detto, “ho ricevuto la notizia con molto dispiacere. Non pretendo continuare a partecipare del sistema di rappresentanza degli italiani all’estero giustamente a causa di questa indifferenza, disinteresse ed ignoranza e non mi candiderò alle prossime elezioni dei Comites”.

Con lo slittamento, nel frattempo, “dovrò continuare a partecipare per almeno un altro anno ai lavori. Perché non rinuncio? Perché sono una persona responsabile e mantengo gli impegni che prendo”. Sempre preoccupato con la scarsa partecipazione della comunità, il Presidente del Comites di Recife aggiunge: “Politicamente non corretto sarebbe se dessero fastidio, se provocasse tra gli italiani del Brasile reazioni e manifestazioni di disaccordo. Ma non è questo il caso. Con la maggioranza in Parlamento e l’indifferenza della base, tutto è politicamente corretto”.

Il presidente del Comites del Rio Grande do Sul, **Adriano Bonaspetti**, afferma che tutti i presidenti dei Comites hanno fatto “un appello affinché le elezioni per il rinnovo degli organi non fossero rimandate”. E questa è, secondo lui, “la mia posizione”. Ma, “D’altro lato, non ho in mano elementi sufficienti per valutare se lo slittamento è politicamente corretto dato che sono stati allegati, dal governo, vari fattori che hanno reso necessario lo slittamento. Quello che posso dire è che, a mio modo di vedere, politicamente corretta o no, questa situazione non sta piaciendo alla nostra comunità”.

Antonio Laspro, di San Paolo – altro consigliere CGIE – senza mezza parole e “senza ipocrisia”, considera lo slittamento corretto. “La mia posizione – dice – durante l’assemblea tenutasi a Roma dal 5 all’8 dicembre è stata per il rinvio per poter riformulare la legge che contiene grandi lacune”.

Mario Araldi, di Minas Gerais, garantisce che non è sorpreso del rinvio. “Dopo cinque anni di CGIE – dice – devo ammettere che il rinvio era nell’aria già da tempo”. Ma lui lo considera “istituzionalmente inaccettabile” perché “ferisce un diritto democraticamente intoccabile”. Per altri aspetti, Araldi afferma “tutti sappiamo che, dal punto di vista operativo era assolutamente necessaria una revisione delle leggi che regolano i due organi”. Secondo lui qui si arriva ad una terza domanda: “perché, se sapevate che le leggi erano obsolete non le avete riformulate prima?”

La risposta meriterebbe una lunga esposizione di ragioni che ora qui posso solo riassumere. Una volta detto che la promulgazione di leggi è di esclusiva competenza del Parlamento, rispetto al CGIE – e questa non vuole essere una giustificazione – il percorso dell’attuale legislatura, iniziata nel 2004, è stato complicato da una serie di compromessi e fattori imponderabili. Tra essi cito un referendum, due interruzioni per interventi del TAR (Tribunale Amministrativo Regionale) del Lazio, due elezioni politiche con conseguenti cambi di governo” Araldi avvisa che non vuole “giustificare una omissione”, ma spiega che “il dubbio che tali “distrazioni” abbiano ostacolato in modo determinante la profonda ed inevitabile revisione delle riforme dei due organi c’è”.

La risposta della presidentessa del Comites di San Paolo, **Rita Blasoli** smentisce coloro che attribuiscono al governo tutta la colpa dello slittamento: “Anche se fossi d’accordo nel rispettare la scadenza naturale del mandato, da persona democratica accetto ciò che la maggioranza ha deciso, sperando che in questo periodo venga fatta la riforma della legge sui Comites dando loro, in particolare, maggiore potere decisionale (ad esempio: i pareri che oggi sono obbligatori ma non vincolanti dovrebbero continuare ad essere obbligatori ma anche vincolanti)”. Per quanto riguarda

tenções de “golpe” por trás do “golpe” do adiamento: reformas, na atual quadra, ofereceriam o risco de piorar ainda mais as coisas, enfraquecendo outra vez a já trôpega representação das comunidades italianas ao redor do mundo. Algumas opiniões colhidas por *INSIEME*, como a manifestada pelo deputado Fábio Porta à página 34, reforçam tais suspeitas. De fato, adiar uma eleição para mudar a regra do jogo antes do jogo seria tarefa que ficaria melhor para governos de alguma republiqueta do terceiro mundo.

Na falta de amplo e prévio debate, incluindo o que ora surge sobre as reais finalidades, deveres e funções de Comites e CGIE, a polêmica foi apresentada aos comensais como convém: pronta. Que cada um tenha o direito, pelo menos, de dizer se está bem cozida e boa de sal. Neste sentido é também importante saber o que pensam os próprios beneficiados com a prorrogação. Na impossibilidade de ouvir todos os conselheiros, *INSIEME* foi atrás dos presidentes dos Comites e conselheiros do CGIE com duas perguntas: como recebeu a notícia do adiamento e se considera a prorrogação dos mandatos uma medida “politicamente correta”.

O conselheiro do CGIE Walter Petru-

zziello, de Curitiba, por exemplo, revela ter ouvido “muitas pessoas, inclusive deputados, conselheiros do CGIE e do Comites, dizer em público que eram contrários ao adiamento das eleições”, mas que, “nas conversas particulares, inclusive comigo”, diziam que era melhor que (as eleições) fossem adiadas. Petruzziello peronunciou-se a favor do adiamento das eleições, mas ressalva, “é importante esclarecer que não é pelo simples fato de ganhar mais um ano de mandato. Eu sempre deixei claro que as eleições deveriam ser adiadas com a condição de que o Parlamento italiano modifique a atual Lei do Comites e a do CGIE”. Segundo Petruzziello, “estes dois organismos, que são muito importantes na representação das nossas comunidades no exterior, não podem mais ser legislados por leis antiquadas e, que na verdade, não dão a mínima importância para o que eles representam na prática”. Justificando que não ficou em cima do muro, Petruzziello assegura que se arrepende amargamente de ter apoiado o adiamento caso não aconteçam as alterações legislativas que considera necessárias.

O presidente do Comites do Rio de Janeiro, Francesco Perrotta, respondeu “sim” e “não”: “Sim, porque se espera que neste ano de adiamento possa ser revista a lei a

Foto: D.Pieroni / Anovivo Insieme



Foto: D.Pieroni / Anovivo Insieme



✓ **Francesco Perrotta (Rio de Janeiro), e Mario Araldi (Belo Horizonte).**

i Comites Rita crede che dovrà essere garantita la presenza dei giovani: “Non solo che ce ne sia una percentuale in ogni gruppo ma che siano poi anche effettivamente inseriti nel sistema (ad esempio: se in un gruppo che si presenta alle elezioni vengono eletti tre candidati, sarebbe interessante che fossero nominati i primi due con più voti ed il giovane più votato), caso contrario la quota giovani sarebbe garantita solo sulla carta”. Molti propongono una quota per le donne ma Rita è contraria: “Credo che noi donne, oggi, volendolo, possiamo concorrere allo stesso livello degli uomini, dipende solo dalla nostra volontà e dedizione”.

Estremamente delusa, la presidentessa del Comites di Belo Hori-

zonte e attualmente nella presidenza dell’Inter-Comites Brasile, **Silvia Aicciati** si domanda: “Cosa dirò al cittadino che mi domanderà quando sarà la prossima elezione?”. Secondo lei, “non si può delegittimare un organo in questo modo. Il mandato dei consiglieri è regolamentato e non può e nemmeno deve essere alterato in funzione di questo o quello interesse. Le elezioni del Comites sono elezioni ufficiali, sono il primo grado della scala della rappresentatività degli Italiani all’Estero. Così, il Comites perde totalmente la sua credibilità presso le autorità locali dove opera, oltre che

respeito dos Comites e do CGIE, reconhecendo finalmente a importância desta entidade Comites, e revendo a função do CGIE. Não se pode mais aceitar um organismo eleito por eleição indireta, com uma verba muito alta para se reunir na Itália algumas vezes ao ano, sem que se consiga algo de concreto para a comunidade italiana residente no exterior, (principalmente depois da eleição dos nossos deputados e senadores), tendo que aturar dentro desta entidade aproximadamente 30 pessoas de nomeação ministerial residente na Itália que não sabem nada a respeito dos italianos no exterior." O "não" de Perrotta tem fundamentação na necessária alternância: "após cinco anos de mandato, nada mais justo fazer eleições para dar espaço a novos representantes, fazendo, assim, um rodízio de pessoas com idéias novas para o bem da comunidade, dando principalmente espaço aos jovens". Segundo Perrotta, "se não fazemos isso, daqui 10 anos não existirá nem Comites, muito menos CGIE. Posso garantir publicamente que nunca me preocupei em me perpetuar no cargo, por isso espero que este adiamento seja breve para dar espaço à nova geração de italianos que, certamente aproveitando a nossa experiência, possam de verdade representar dignamente os italianos que residem no exterior".

Já o presidente do Comites do Recife, Salvador Scaglia, acha que se a pergunta fosse feita a italianos e descendentes do Brasil, "a resposta será indiferença, desinteresse e desconhecimento". Por razões pessoais, disse, "recebi a notícia com muito pesar. Por não pretender continuar participando do sistema de representação dos italianos no exterior exatamente por conta dessa indiferença, desinteresse e desconhecimento, não serei candidato nas próximas eleições dos Comites". Com o adiamento, entretanto, "terei de continuar participando por pelo menos mais um ano. Porque não

nei confronti di tutta la comunità". Silvia afferma che si sente "molto a disagio nel rappresentare la comunità senza esserne legittimata dagli elettori, dato che tanto gli elettori come i candidati avevano ben chiari i tempi del mandato".

Silvia fa notare che dopo cinque

renunciò? Porque sou responsável e cumpro os compromissos assumidos". Ainda preocupado com a pouca participação da comunidade, o presidente do Comites do Recife alfineta: "Politicamente incorreto seria se incomodasse, se provocasse entre os italianos do Brasil reações e manifestações de desagrado. Não é o caso. Com maioria no Parlamento e indiferença nas bases, tudo é politicamente correto."

O presidente do Comites do Rio Grande do Sul, Adriano Bonasperti, afirma que todos os presidentes dos Comites fizeram "um apelo para que as eleições para a renovação do órgão não fossem adiadas". E esta é, segundo ele, "a minha posição". Mas, "por outro lado, não tenho elementos suficientes para avaliar se o adiamento é politicamente correto, pois foram alegados, pelo governo, diversos fatores que tornaram necessário este adiamento. O que posso dizer, é que, no meu entendimento, politicamente correta ou não, esta situação não me parece seja do agrado da nossa comunidade".

Já Antonio Laspro, de São Paulo - outro conselheiro do CGIE - sem meias palavras e "sem, hipocrisia", considera o adiamento correto. "Minha posição - diz - durante a assembleia realizada em Roma, de 5 a 8 de dezembro, foi a favor do adiamento para poder reformar a lei que até aqui contém grandes lacunas".

Mario Araldi, de Minas Gerais, garante que não teve surpresas com o adiamento. "Depois de 5 anos de CGIE - diz ele - devo admitir que o 'adiamento' já estava no ar há bastante tempo". Entretanto, ele o considera "institucionalmente inaceitável" porque "fere um direito democraticamente intocável". Por outro lado, entretanto, afirma Araldi, "todos sabemos que, do ponto de vista operacional, era absolutamente necessária uma revisão das leis que regulam os dois órgãos". Segundo ele, aqui surge uma terceira pergunta: "porque, se vocês sabiam

anni di mandato "c'è una necessità fisiologica di un cambio, un rinnovamento nell'organo. Molti membri manifestano una stanchezza naturale e sono necessarie nuove energie, idee e spazio per dare opportunità a nuove persone di fare l'esperienza della rappresentatività della comunità".

que estas leis são obsoletas, não a reformaram antes? A resposta mereceria uma longa exposição de motivos que aqui posso apenas resumir. Sendo claro que a promulgação de leis é de exclusiva competência do Parlamento, no que diz respeito ao CGIE - e isso não quer significar uma justificativa - o percurso da atual legislatura, iniciada em 2004, foi complicada por uma série de compromissos e fatores imprevisíveis. Entre eles, cito um referendun, duas interrupções por intervenção do TAR (Justiça) do Lácio, duas eleições políticas com as consequentes mudanças de governo". Araldi adverte que não pretende "justificar uma omissão", mas explica que "as dúvidas que tais 'distúrbios' obstaculizaram, de uma forma determinante, a profunda e inevitável revisão das reformas dos dois órgãos".

A resposta da presidente do Comites de São Paulo, Rita Blasioli, desmente os que atribuam ao governo toda a culpa pelo adiamento: "Mesmo que eu fosse propensa à data do término natural, como boa democrática aceito a decisão da maioria, esperando que neste período seja feita uma reforma da lei sobre os Comites, dando a eles sobretudo mais poder de decisão (exemplo: os pareceres que hoje são apenas obrigatórios mas não vinculantes, deveriam passar a ser obrigatórios e vinculantes)". No que se refere à composição dos Comites, Rita acha que deverá ser garantida a presença dos jovens: "Não apenas que as chapas sejam apresentadas com um percentual de jovens, mas que de fato eles possam ser inseridos depois (exemplo: se numa chapa são eleitos três candidatos, seriam nomeados os dois primeiros mais votados e o primeiro jovem mais votado), caso contrário ficaria uma quota garantida apenas no papel." Muitos propõem também uma quota às mulheres mas Rita é contra: "Creio que nós, mulheres, hoje, querendo, temos a capacidade de concorrer em nível de igualdade

Come Presidente dell'Inter-Comites dice di essersi dichiarata "contraria a questa decisione completamente antidemocratica" della proroga e si lamenta dicendo "Siamo stati messi in un angolo. Ora dobbiamo aspettare la riforma della Legge del Comites e del CGIE". Quale rifor-

de com os homens; depende apenas de nossa vontade e dedicação".

Profundamente desapontada, a presidente do Comites de Belo Horizonte e atualmente na presidência do Inter-Comites Brasil, Silvia Alciati se pergunta; "O que vou dizer ao cidadão que me perguntar quando vai ser a próxima eleição do Comites?". Seguindo ela, "não se pode delegitar um órgão dessa forma. O mandato dos conselheiros é regulamentado e não pode e nem deve ser alterado em função deste ou daquele interesse. As eleições do Comites são eleições oficiais, são o primeiro degrau da escala da representatividade dos italianos no Exterior. Desta forma, o Comites perde totalmente sua credibilidade perante as autoridades locais onde atua, bem como perante toda a comunidade". Silvia afirma que se sente "muito desconfortável por continuar representando a comunidade sem ter sido legitimada pelos eleitores, pois tanto os eleitores quanto os candidatos estavam perfeitamente cientes da duração do atual mandato".

Silvia observa que, após 5 anos de mandato, "existe uma necessidade fisiológica de renovação do órgão. Muitos membros demonstram um desgaste natural e são necessárias novas energias, idéias novas e o espaço para dar oportunidade a novas pessoas de fazer uma experiência de representatividade dentro da comunidade".

Como presidente do Inter-Comites ela diz ter-se manifestado "contrária a essa decisão totalmente anti-democrática" do adiamento e lamenta: "Fomos colcados no escanteio. Agora temos que aguardar a reforma da Lei do Comites e do CGIE". Que reformas? "Já ouvimos todo tipo de notícia sobre isso, que vai desde a diminuição do número de Comites pelo mundo afora (aumentando o número necessário de cidadãos para justificar sua constituição) até, quem sabe, a extinção completa do órgão!" □

ma? "Abbiamo già sentito notizie di tutti i tipi su questo argomento, che passano dalla diminuzione del numero dei Comites in giro per il mondo (aumentando il numero necessario di cittadini per giustificarne la formazione) e, chi può saperlo, l'estinzione completa dell'organo!" □

O PRAZER DE ESTAR NUM PEDACINHO DA ITÁLIA

DOIS RESTAURANTES CLIMATIZADOS
SERVINDO O QUE HÁ DE MELHOR DA COZINHA ITALIANA /
VINOTECA / SALÕES DE FESTA
CAPELA ECUMÊNICA /
MUSEU DO FERRO DE PASSAR



R. Anita Garibaldi, 79
Tel/Fax: (47) 3455-3991
Joinville - SC


PIAZZA ITALIA
Centro de Restauração Italiana
www.piazzaitalia.com.br

OLTRE LE FILE DELLA CITTADINANZA

LA LINGUA E LA CULTURA ITALIANA – QUESTO È L'ARGOMENTO PREFERITO DA **ELVIRA FEDERICI**, DA CIRCA DUE ANNI **DIRETTRICE SCOLASTICA NEL CONSOLATO GENERALE D'ITALIA A CURITIBA**.

LA SUA MISSIONE, TRA LE ALTRE, È SUPERVISIONARE LE CONDIZIONI E LA QUALITÀ DELL'INSEGNAMENTO DELLA LINGUA ITALIANA SOVVENZIONATI DAL GOVERNO ITALIANO. IN QUESTA INTERVISTA ESCLUSIVA CI PARLA DELLA GRANDE RICHIESTA CHE C'È PER IMPARARE LA LINGUA IN TUTTO IL **BRASILE** SPIEGANDO CHE QUELLO CHE INTERESSA NON È LA QUANTITÀ MA LA QUALITÀ. **AVVISA DELLA MANCANZA DI UNA VISIONE GENERALE CHE, ANCHE IN SENO ALLA PIÙ GRANDE COMUNITÀ ITALICA DEL MONDO, CI FA**

PERDERE TERRENO A VANTAGGIO DI ALTRE LINGUE COME LO SPAGNOLO E PUNZECCHIA GLI ITALO BRASILIANI DI POSIZIONI RILEVANTI IN SENO ALLA SOCIETÀ CHE POTREBBERO AIUTARE DI PIÙ PER OTTENERE QUESTO SCOPO. NEL

PAESE CON LA PIÙ LUNGA FILA DI ATTESA PER L'OTTENIMENTO DELLA CITTADINANZA ITALIANA PRESSO

I CONSOLATI (E NON C'È UNA RELAZIONE TRA LA GRANDEZZA DELLA FILA ED IL NUMERO DELLE MATRICOLE NEI CORSI DI LINGUA ITALIANA) LEI

LANCIA UNA SPECIE DI SFIDA CHE DOVREBBE COINVOLGERE ANCHE ALTRI SETTORI, COME

L'ECONOMICO ED IL POLITICO: PIÙ IMPORTANTE SAREBBE CAPIRE IL VERO SENSO DI UN'IDENTITÀ

PLURALE CHE FA TUTTI I BRASILIANI UN PO' ITALIANI E ANCHE TUTTI GLI ITALIANI UN POCO

BRASILIANI. ECCO COSA CI HA DETTO:

■ **Quali sono le Sue funzioni e fin da quando sta seguendo l'insegnamento della lingua italiana in Brasile?**

La mia funzione come dirigente scolastico presso un Consolato Generale è legata alla supervisione, alla vigilanza, alla promozione dei corsi di italiano previsti dalla L. 153/71, Iniziative scolastiche a sostegno dei lavoratori all'estero e dei loro famigliari (dalla denominazione si può cogliere quanto la legge fosse obsoleta all'atto della promulgazione; a quella data, infatti, il grande flusso migratorio italiano si era arrestato, i discendenti non avevano bisogno di assistenza scolastica bensì di re-imparare o imparare ex novo la lingua). La legge 153 deve pertanto favorire lo studio e la conoscenza della lingua italiana tra i discendenti, promuovendone la diffusione nelle scuole locali grazie agli enti gestori, associazioni "non a scopo di lucro" che con cospicui contributi dello Stato italiano e una conoscenza interna al paese destinatario dell'iniziativa, realizzano corsi, favoriscono l'incontro con le istituzioni educative lo-



cali per l'introduzione della lingua, reclutano e gestiscono insegnanti in loco.

Il dirigente scolastico inoltre coadiuva il Console Generale nella promozione della cultura italiana in tutte le sue manifestazioni, anche oltre gli ambiti riservati agli italiani all'estero e ai discendenti. E proprio in relazione a quest'ultimo aspetto occorre far rilevare che è sempre più necessario che i due interventi siano intrecciati e in rapporto fra loro: l'interesse che un brasiliano-brasiliano può avere per la lingua e la cultura italiana spesso non è inferiore a quello di un discendente, che, forse convinto di avere semi di cultura italiana nel proprio dna, spesso trascura le manifestazioni culturali e ignora la lingua e la storia del paese delle origini.

■ Per una comunità con alti indici di italo discendenti come la nostra, considera soddisfacenti gli attuali livelli di ricerca di apprendimento della lingua italiana?

Il numero degli studenti e degli alunni delle scuole è certamente soddisfacente. Non può crescere ulteriormente, tuttavia, se non si formano insegnanti di italiano in senso stretto.

La richiesta dell'italiano è alta, se consideriamo anche altri canali di studio, come le scuole private, le università oltre, ovviamente gli studenti degli enti gestori. Quando si creano le condizioni per preparare i docenti delle scuole, come è accaduto a Jaraguá do Sul grazie al lavoro di formazione e aggiornamento dell'insegnante MAE, (inviato dal Ministero degli Affari Esteri), nelle scuole si possono sottoscrivere accordi per l'insegnamento della lingua. Dalle Università Federali e Statali escono laureati in italiano che tuttavia non possono scegliere in prima battuta l'insegnamento perché raramente sono reclutati in quanto tali.

■ Ci sono dei numeri per poter parlare, con sicurezza, di crescita o diminuzione della domanda?

Torno su quanto detto sopra: anche di fronte ad una domanda crescente, occorre dar vita ai corsi solo quando esistano tutte le condizioni perché possano essere di buon livello; si tratta cioè non di aprire quanti più corsi possibile ma di offrire corsi che, grazie alla loro qualità, permettano di conoscere l'italiano o almeno di fornire la motivazione per uno studio ulteriore e approfondito dopo la scuola.

Quanto al rapporto tra richiesta di italiano e discendenza, non ci sono dati significativi in proposito, ma l'esperienza di questi due anni mi ha dimostrato che a fronte di un'altissima richiesta di cittadinanza italiana non c'è da parte degli italo-discendenti, in quanto tali, l'esigenza di imparare l'italiano, del resto non richiesto nella legge di cittadinanza (non richiesto per i discendenti jure sanguinis ma necessaria, insieme alla conoscenza della storia italiana e della Costituzione per quegli stranieri che, vivendo e lavorando da molti anni in Italia,

aspirassero alla cittadinanza!).

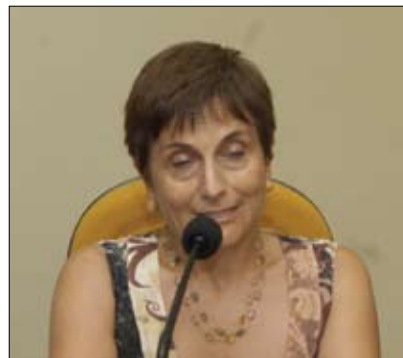
C'è, sì, richiesta di italiano ma l'elemento "discendenza" non è quello più significativo; semmai è un motivo ulteriore per chi già è interessato alla lingua. È tuttavia importante, in tal senso, il ruolo delle associazioni: per questo in accordo con il Console Generale, l'Ufficio Scolastico si è adoperato perché quelle più attive ed impegnate fossero dotate di biblioteche di letteratura, arte, storia, cultura italiana, messe a disposizione dal MAE.

■ Basandosi sulle Sue osservazioni e sui dati recentemente raccolti nel Congresso di italianistica di Porto Alegre, come analizza il livello dei docenti e delle risorse materiali disponibili?

Gli enti gestori in linea di massima hanno prodotto, nel corso di questi anni un nucleo di docenti preparati e soprattutto esperti delle problematiche di apprendimento dell'italiano per i lusofoni brasiliani: è un bagaglio prezioso che deve es-



Foto: Diener/Arquivo Itaem



BEM ALÉM DAS FILAS DA CIDADANIA - Língua e a cultura italiana - este o tema preferido de Elvira Federici, há cerca de dois anos Diretora Escolar no Consulado Geral da Itália em Curitiba. Sua missão, entre outras coisas, é supervisionar as condições e a qualidade do ensino da língua italiana subvencionado pelo governo italiano. Nessa entrevista exclusiva ela fala da grande procura que existe para o aprendizado da língua em todo o Brasil, mas explica que o que interessa não é quantidade e, sim, qualidade. Adverte para a falta de uma visão abrangente que, mesmo na maior comunidade itálica de todo o mundo, nos faz perder terreno para outras línguas, especialmente o espanhol e alfineta italo-brasileiros bem posicionados que poderiam ajudar mais neste papel. No país com a maior fila de espera para a obtenção da cidadania italiana diante dos consulados

(e não existe relação entre o tamanho da fila e o número de matrículas nos cursos de língua italiana), ela lança uma espécie de desafio que teria alcance também em outras áreas, como a econômica e a política: mais importante seria procurar entender o verdadeiro sentido de uma identidade plural que faz todo brasileiro um pouco italiano, mas também todo italiano um pouco brasileiro. confira:

■ Qual sua função e desde quando vem acompanhando o ensino da língua italiana no Brasil?

Minha função como diretora escolar junto a um Consulado Geral está ligada à supervisão, à vigilância, à promoção dos cursos de língua italiana previstos pela lei 153/71. Iniciativas escolares em apoio aos trabalhadores no exterior e de seus familiares (pela denominação pode-se entender o quanto a lei estava defasada quando de sua promulgação; na época,

de fato, o grande fluxo migratório italiano tinha cessado, os descendentes não tinham necessidade de assistência escolar mas, sim, de re-aprender ou aprender a língua). A lei 153 deve, portanto, ajudar no estudo e aprendizado da língua italiana entre descendentes, promovendo sua difusão nas escolas locais graças aos órgãos gestores, associações "sem fins lucrativos" que não recebam contribuições do Estado italiano e tenham um conhecimento do país destinatário da iniciativa, realizam cursos, ajudam na motivação das instituições locais para a introdução da língua, recrutem e administrem professores in loco. O diretor escolar, além disso, ajuda o Cônsul Geral na promoção da cultura italiana em todas as suas manifestações, também além do espaço circunscrito aos italianos no exterior e seus descendentes. E exatamente em relação a este último aspecto, é preciso enfatizar

que é sempre mais necessário que ambas as ações sejam entrelaçadas: o interesse que um brasileiro-brasileiro pode ter na língua e na cultura italiana geralmente não é inferior àquele de um descendente que, talvez convencido de ser possuidor de sementes de cultura italiana em seu DNA, frequentemente ignora as manifestações culturais e desconhece a língua e a história do país de suas origens.

■ Para uma comunidade com altos índices de italo-descendentes como a nossa, considera satisfatórios os atuais níveis de procura para aprendizado da língua italiana?

O número dos estudantes e dos alunos das escolas é, certamente, satisfatório. Não pode crescer muito mais se não forem formados, em sentido verdadeiro, professores de italiano. Se consideramos também outros canais de estu-

sere valorizzato a fianco delle istituzioni universitarie sia brasiliane che italiane proprio per l'esperienza specifica acquisita. Il problema riguarda invece la formazione degli insegnanti di italiano nelle scuole locali, fortemente penalizzata dal fatto che le certificazioni linguistiche italiane non hanno corso in Brasile (demotivando gli insegnanti a perfezionarsi) e che l'italiano, nei curricula scolastici deve cedere di fronte all'inglese (prima lingua straniera) e allo spagnolo. Ciò comporta che pochi tra coloro che sono laureati in lingua italiana trovano occupazione nell'insegnamento.

Le ragioni si possono ben intendere: l'inglese è la lingua franca del mondo e lo spagnolo quella del Mercosul, tuttavia resta ancora inspiegabile la "freddezza" nei confronti dell'italiano da parte di istituzioni educative i cui responsabili sono spesso, e si dichiarano, di origine italiana. L'italiano, integrato o inserito nel curriculum scolastico lo si deve al lavoro degli enti gestori, delle associazioni, del Consolato Generale, non necessariamente è sostenuto dall'iniziativa politica locale.

do, como as escolas privadas, as universidades, além, obviamente dos alunos dos órgãos gestores, a procura da língua italiana é alta. Quando são criadas as condições para preparar os professores das escolas, como aconteceu em Jaraguá do Sul-SC graças ao trabalho de formação e atualização do professor do MAE (enviado pelo Ministério das Relações Exteriores), podem ser assinados acordos para o ensino da língua. Das Universidades Federais e Estaduais saem diplomados em língua italiana que, no entanto, não podem escolher de imediato o ensino porque raramente são contratados como tal.

■ **Existem números para se falar, com segurança, em crescimento ou diminuição da demanda?**

Volto ao que disse antes: também diante de uma demanda crescente é preciso criar cursos apenas quando existem as condições para que possam ser de bom nível; isto é, não se trata de abrir o maior número possível de cursos, mas de oferecer cursos que, graças à sua qualidade, possibilitem o conhecimento do italiano ou, pelo menos, ofereçam a motivação para um estudo posterior e aprofundado, concluída a escola. Quanto à relação entre a procura de (aprendizado do) italiano e descendência, não existem

Va detto tuttavia che in alcune aree la costruzione di un processo efficace, che parte dalla formazione degli insegnanti delle scuole per arrivare all'insegnamento ai ragazzi si va costruendo con una buona collaborazione tecnica con lo stesso Ufficio Scolastico del Consolato e che annoveriamo convenzioni con diversi Comuni della circoscrizione consolare.

■ **Perché e a chi si insegna l'italiano: solo finalità culturali, commerciali o altro? Ha un'idea della fascia etaria degli alunni?**

I motivi per cui si insegna sono vari; piuttosto ci interessano i motivi per cui si desidera imparare l'italiano: la finalità culturale è sempre la più forte ma non lo considererei, come appare dalla formulazione della domanda, un limite. Al contrario, l'italiano è studiato dai giovani con l'intento di perfezionare, arricchire, approfondire il loro corso di studi: i giovani universitari puntano sull'italiano per avere un sovrappiù di qualità nella formazione che hanno scelto: il diritto, l'architettura, la medicina, l'ingegneria e ovviamente l'arte, la moda, la

dados significativos a respeito, mas a experiência obtida nesses dois anos me demonstra que diante de uma altíssima procura de cidadania italiana não existe, da parte dos italo-descendentes, enquanto tais, a exigência de aprender o italiano, coisa que a lei sobre a cidadania não exige (não é exigida para os descendentes por direito de sangue, mas necessária, ao lado do conhecimento de história italiana e da Constituição para aqueles estrangeiros que, vivendo e trabalhando há muitos anos na Itália, almejam a cidadania!). Existe, sim, procura de língua italiana mas o elemento "descendência" não é a causa mais significativa; quando muito, é um motivo posterior para quem já está interessado pela língua. Entretanto, neste sentido é importante o papel das associações: por isso, em concordância com o Consulado Geral, a Secretaria Escolar tem se esforçado para que aquelas mais ativas e esforçadas fossem dotadas de biblioteca de literatura, arte, história, cultura italiana, colocadas à disposição pelo MAE.

■ **Com base em suas observações e nos dados colhidos no recente Congresso de Italianistica de Porto Alegre, como analisa os níveis da docência e dos recursos materiais disponíveis?**

Os órgãos gestores, de forma geral,

gastronomia. Ho potuto verificare in sede di esami di certificazione e nelle visite ai corsi degli enti gestori che il profilo degli studenti di italiano è professionalmente e culturalmente alto. Gli alunni delle scuole pubbliche, municipali e statali, invece, che rappresentano la maggioranza degli alunni di almeno due degli enti gestori in Paraná e Santa Catarina, vanno dalla scuola d'infanzia all'ensino médio, studiano l'italiano su sollecitazione delle dalle famiglie o perché offerto dalla scuola: se l'insegnamento è motivante ed efficace, gli alunni usciranno dalla scuola con una buona base in lingua italiana che ci si augura possano approfondire negli studi ulteriori e utilizzare per la loro crescita umana, culturale e professionale. Ma, come dicevo, non sempre l'insegnamento scolastico dà risultati soddisfacenti, a causa dei limiti nella preparazione degli

produziram ao longo desses anos um núcleo de professores preparados e sobretudo especializados nos problemas de ensino da língua italiana para lusófonos brasileiros: é uma bagagem preciosa que deve ser valorizada ao lado das instituições universitárias brasileiras e italianas exatamente pela experiência específica adquirida. O problema diz respeito, porém, à formação dos professores de italiano nas escolas locais, fortemente penalizada pelo fato de que as certificações linguísticas italianas não acontecem no Brasil (desmotivando os professores a se aperfeiçoarem) e ao fato que o italiano, nos currículos escolares, deve ceder lugar ao inglês (primeira língua estrangeira) e ao espanhol. Isto faz com que poucos, entre aqueles diplomados em língua italiana, encontrem trabalho como professores. As razões podem ser compreendidas: o inglês é a língua comercial do mundo, e o espanhol, a do Mercosul. Entretanto, resta ainda inexplicável a "frieza" em relação ao italiano por parte de instituições educacionais cujos responsáveis, não raramente, são e se

insegnañti.

■ **Si reclama molto dell'insufficienza (ed ora anche dei tagli) delle risorse ufficiali italiane per l'insegnamento della lingua e cultura italiana. È d'accordo su ciò? Sarebbero necessarie più risorse? Di quale entità?**

La verità è che in passato la quantità di risorse impegnata dall'Italia è stata esorbitante ma senza una vera valutazione dell'efficacia. Non basta infatti controllare se il denaro è stato speso correttamente, bisogna creare le condizioni favorevoli per quelle che si chiamano sinergie e verificare i risultati: non si fa un insegnante di una lingua stra-



declaram de origem italiana. O italiano, integrado ou inserido no currículo escolar, deve-se ao trabalho dos órgãos gestores, das associações, do Consulado Geral, e não é necessariamente apoiado pela iniciativa política local. Deve-se dizer, entretanto, que, em algumas áreas, a construção de um processo eficaz, que parte da formação dos professores das escolas para chegar ao ensinamento aos jovens, está sendo construída com uma boa colaboração técnica da Diretoria Escolar do Consulado, produzindo acordos com diversos Municípios da Circunscrição consular.

■ **Para quê e para quem se ensina o italiano: fins culturais apenas, comerciais, ou outros? Tem idéia de percentuais por faixa etária dos alunos?**

Os motivos pelos quais se ensina são diversos; mais nos interessam os mo-

niera in un giorno: occorre collaborare con università, istituti culturali, Direzioni diverse all'interno del MAE; bisogna poi lavorare a tutto campo, collocando i corsi di lingua dentro una più ricca promozione culturale; creare un vero e proprio "brodo di cultura", o cultura, mi si passi il gioco di parole, dove possa germinare il seme gettato con l'apprendimento della lingua, offrendo a chi studia la possibilità di venire in contatto con le forme della vita e della cultura di un paese; solo così si avranno non solo persone motivate ma anche capaci di trasferire, rielaborare, fare propri gli stimoli ricevuti dalla conoscenza

di una lingua.

Ora si prevede un taglio dei contributi certamente forte ma – questo è l'orientamento che è emerso dal convegno di Porto Alegre – si tratta, soprattutto, di aiutare e sostenere gli enti nella valorizzazione dell'esperienza acquisita e nel raggiungimento di alcuni obiettivi di qualità, come quello di avere al proprio interno solo docenti con titoli e preparazione specifica.

Personalmente, poi, penso che se l'Italia deve, come deve, mettere a disposizione risorse, queste debbano essere non tanto in denaro ma in servizi e supporti a sostegno della formazione, della logica di sistema e della qualità. Un piccolissimo esempio: quest'anno con modeste risorse finanziarie pervenute dal MAE su un progetto di formazione elaborato dalla cattedra di Italiano della UFPR con la collaborazione dell'Ufficio Scolastico,

siamo riusciti a realizzare 3 giornate in immersione totale per circa 50 docenti delle scuole pubbliche di Paranà e Santa Catarina. Il risultato è stato possibile proprio grazie alla sinergie di cui parlavo sopra: l'ente gestore CCI ha coordinato la raccolta e la selezione dei docenti e preparato interessanti contributi didattici, le scuole hanno liberato gli insegnanti per la partecipazione al corso, i Comuni hanno spesso messo a disposizione i mezzi per raggiungere Curitiba, la cattedra di italiano della UFPR con i suoi validi docenti ha messo a punto il programma, l'Ufficio Scolastico ha fornito un orientamento generale... insomma, un'iniziativa da ripetere, facendo tesoro dell'esperienza per migliorarla.

Personalmente poi - so che sto dicendo una cosa che può non piacere a molti - condivido in toto la considerazione di quel ricercatore americano che, intervistato al momento di ricevere un premio sui risultati straordinari della sua equipe, alla domanda: "come avete fatto?" rispose: "sono finiti i soldi e ci siamo messi a pensare".

■ Benché l'italiano sia una lingua-traino della cultura, è d'accordo, come ammettono alcuni, che stiamo perdendo terreno in confronto allo Spagnolo o al Francese in termini di strategia nell'America del Sud?

Forse c'è questo pericolo: per la mancanza di una visione complessiva sulla funzione di una lingua e di una cultura, ampiamente dimostrata dal fatto che non si chiede a chi aspira alla cittadinanza di conoscerle; per la frammentazione di compiti fra chi deve occuparsene; per l'assenza di istituzioni linguistiche prestigiose che, solitamente, rappresentano il marchio di un Paese, occupandosi non solo di lingua ma della cultura nel senso più vasto (si pensi all'Istituto Cervantes per la Spagna o al Goethe per la Germania). Ci sono poi le scelte che sono legate a più ampi scenari, perché lingue e culture, in ogni caso, agiscono nei contesti della produzione, dell'economia, delle strategie di sviluppo.

Ma si toccano qui aspetti di politica generale nei rapporti fra i due Paesi su cui non ho competenza per esprimermi.



Foto: Depress / Anarino Inesare

✓ **Elvira Federici parla nella sede del Circolo Italiano di Jaraguá do Sul-SC, durante la solenne inaugurazione della biblioteca italiana creata con opere fornite dal MAE**

✓ **Elvira Federici fala na sede do Circulo Italiano de Jaraguá do Sul-SC, durante solenidade em que foi inaugurada biblioteca italiana com obras fornecidas pelo MAE.**

tivos pelos quais se deseja aprender o italiano: a finalidade cultural é sempre a mais forte, mas não a consideraria, como pode sugerir a pergunta, um limite. Ao contrário, o italiano é estudado por jovens com a finalidade de aperfeiçoar, enciclicar, aprofundar seus estudos. Os jovens universitários apostam no italiano para ter algo mais de qualidade na formação que escolheram: direito, arquitetura, medicina, engenharia e obviamente a arte, a moda,

a gastronomia. Tive oportunidade de verificar durante exames de certificação e nas visitas aos cursos dos órgãos gestores que o perfil dos estudantes de italiano é profissionalmente e culturalmente alto. Os alunos das escolas públicas, municipais e estaduais, ao contrário, que representam a maioria dos alunos de pelo menos dois dos órgãos gestores do Paranà e Santa Catarina, vão da escola infantil ao ensino médio, estudam o italiano, ou por solicitação das famílias, ou porque é oferecido pela escola: se o ensino é motivante e eficaz, os alunos sairão da escola com uma boa base em língua italiana que lhes permitirá aprofundamento nos estudos posteriores e uso para seu crescimento humano, cultural e profissional. Mas, como dizia, nem sempre o ensinamento escolar dá resultados satisfatórios devido a limites na preparação dos professores.

■ **Reclama-se muito da insuficiência (e agora também dos cortes) dos recursos oficiais italianos para o ensino da língua e cultura italiana. Concorde com isso? Seriam necessários mais**

recursos e em que níveis?

A verdade é que no passado a quantidade de recursos destinados pela Itália foi exorbitante mas sem uma verdadeira avaliação de sua eficácia. Não basta, de fato, cuidar se o dinheiro foi gasto corretamente, mas é necessário criar as condições favoráveis para aquilo que chamamos 'sinergias', além de verificar os resultados: não se obtém um professor de uma língua estrangeira em apenas um dia; é necessário colaborar com universidades, institutos culturais, Secretarias diversas do MAE; depois, precisa trabalhar em todos os campos, colocando os cursos de língua dentro de uma promoção cultural mais rica; criar um verdadeiro "brodo di cultura" (caldo de cultivo); peço licença de fazer esse jogo de palavras, onde seja possível germinar a semente jogada com a aprendizagem da língua, oferecendo a quem estuda a possibilidade de entrar em contato com as formas da vida e da cultura de um país; somente assim existirão, não apenas pessoas motivadas mas também capazes de transferir, re-elaborar, fazer seus os estímulos recebidos pelo conhecimento de uma língua. Agora se prevê um corte das contribuições certamente forte mas - esta é a orientação tirada do congresso de Porto Alegre - trata-se, sobretudo, de

ajudar e apoiar os órgãos (gestores) na valorização da experiência adquirida e no atingimento de alguns objetivos de qualidade, como aquele de ter não apenas professores com títulos e preparação específica. Pessoalmente, acho que se a Itália deve, como deve, disponibilizar recursos, estes devem ser não tanto em dinheiro, mas em serviços e suportes em socorro da formação, da lógica de sistema e da qualidade. Um pequeno exemplo: este ano, como poucos recursos financeiros advindos do MAE, dentro de um projeto de formação elaborado pela cátedra de Italiano da Universidade Federal do Paranà com a colaboração da Secretária escolar (do Consulado) conseguimos realizar três jornadas em total imersão para cerca de 50 professores das escolas públicas do Paranà e Santa Catarina. O resultado foi possível graças às sinergias a que me referi: o órgão gestor CCI coordenou a inscrição e seleção dos docentes e preparou interessantes contribuições didáticas; as escolas liberaram os professores para a participação no curso; os municípios, geralmente colocaram à disposição meios (de transporte) para chegar a Curitiba; a cátedra de italiano da UFPR, com seus bons professores colocou em funcionamento o programa; a Secretaria Escolar forneceu uma orien-

Di certo lo spazio per una vigorosa immissione di cultura italiana nel ricco contesto culturale brasiliano esiste: tra Italia e Brasile c'è un'attrazione culturale reciproca che deve essere sostenuta e valorizzata.

Sempre per rimanere nei limiti della mia piccola esperienza, posso ricordare il successo delle iniziative culturali che questo Consolato Generale ha realizzato impostandole sul binomio Italia-Brasile: il concerto sui cantautori italiani e brasiliani, la Settimana della Lingua, le rassegne cinematografiche realizzate in spazi non necessariamente "italiani".

■ **Abbiamo, in Brasile, anche a dispetto di altri periodi passati in cui parlare italiano era proibito, molte zone in cui si parla ancora un certo tipo di dialetto (Talian, Trentino, ecc.). Valuta ciò importante e di stimolo per la diffusione della lingua di Dante?**

Si e no. Sì, perché i discendenti possiedono una preziosa memoria linguistica e culturale

tação geral... enfim, uma iniciativa que deve ser repetida, valendo-se da experiência para melhorá-la. Depois, pessoalmente - sei que estou dizendo uma coisa que pode não agradar a muito - concordo totalmente com a consideração daquele pesquisador americano que, perguntado sobre "como vocês fizeram?", no momento de receber um prêmio pelos resultados extraordinários de sua equipe, disse: "o dinheiro acabou e nos metemos a pensar".

■ **Apesar de o Italiano ser uma língua-veículo de cultura, concorda, como admitem alguns, que estamos perdendo para o Espanhol e para o Francês em termos de estratégia na América do Sul?**

Talvez exista esse perigo: por falta de uma visão abrangente sobre a função de uma língua e de uma cultura, amplamente demonstrada pelo fato de não se perguntar a quem aspira a cidadania sem conhecimento delas; pela fragmentação dos afazeres entre os que devem se ocupar delas; pela ausência de instituições linguísticas bem estruturadas que, normalmente, representam a marca de um País, dedicando-se não apenas à língua mas também à cultura no sentido mais amplo (imaginem-se o Instituto Cervantes, para a Espanha; ou o Goethe, para a Alemanha). Depois existem as escolhas que são ligadas a cenários mais amplos, porque, em todos os casos, línguas e culturas agem nos campos da produção, da economia, das estratégias

che li avvicina all'Italia ma va detto che il dialetto è, in fondo, un'altra lingua, solo più circoscritta, spesso solo orale, la lingua non del proprio Paese ma della propria comunità. Le due realtà sono vicine, spesso reciprocamente intrecciate ma non coincidenti: di questo la memoria dei discendenti non è consapevole e sia la lingua che l'Italia sono acquisiti così come li ha raccontati l'avo, senza che si possa tener conto dei mutamenti che toccano tanto la lingua che i modi di vita di una nazione.

■ **È più favorevole all'insegnamento autonomo dell'italiano tramite organi o scuole specifiche o il suo inserimento nel curriculum scolastico (sia nel settore pubblico che**

privato)?

Penso che entrambe le vie siano importanti: in un caso si offre una opportunità di scelta, a individui che considerano la conoscenza dell'italiano come utile, interessante, importante per la loro crescita o per migliorare lo status professionale, nell'altro si inserisce una lingua significativa nella tessitura culturale di un Paese, come il Brasile, che sta crescendo a grandi passi anche sul piano culturale e che deve valorizzare e rilanciare una componente, quella italiana, che ha avuto ed ha un ruolo significativo nella sua storia. Le due opzioni non si escludono, anzi, si rafforzano reciprocamente, come dicevo prima: chi studia la lingua a scuola, vorrà perfezionar-

“ Di certo lo spazio per una vigorosa immissione di cultura italiana nel ricco contesto culturale brasiliano esiste: tra Italia e Brasile c'è un'attrazione culturale reciproca che deve essere sostenuta e valorizzata. ”

da língua de Dante?

Sim e não. Sim, porque os descendentes possuem uma preciosa memória linguística e cultural que os aproxima da Itália, mas deve-se dizer que o dialeto é, no fundo, uma outra língua, apenas mais circunscrita, geralmente só oral, a língua não exatamente do lugarejo, mas da comunidade. As duas realidades são próximas, não raro entrecruzadas reciprocamente, mas não coincidentes: disso a memória dos descendentes não tem consciência e, tanto a língua quanto a Itália, foram concebidas tal qual lhes transmitiu o avô, sem que se possa perceber as mudanças pelas quais passam, tanto a língua quanto costumes de uma nação.

■ **Defende o ensino autônomo do italiano, isto é, através de órgãos ou escolas específicas, ou sua inclusão nas grade curricular das escolas locais (públicas ou privadas)?**

Acho que ambas as vias sejam importantes: num caso se oferece uma oportu-

la anche in seguito.

■ **Quale è la Sua visione, in termini culturali, del "Brasile Italiano" che Lei conosce?**

Sarebbe presuntuoso, data la limitatezza della mia esperienza, parlare di una visione; potrei dire piuttosto dell'impressione di inadeguatezza del dibattito su questa identità "plurale" che, se tocca buona parte dei brasiliani, essendo il Brasile un paese sorto dalla colonizzazione europea, tocca tuttavia con altrettanta forza anche quelli che sono rimasti a casa. Voglio dire con un paradosso che se i brasiliani sono in parte italiani, anche gli italiani sono in parte brasiliani e, più in generale contengono nella loro identità attuale, spesso senza saperlo, quella di tutte le terre in cui sono approdati. Lavorare gli uni e gli altri sulle implicazioni di questa identità plurale comporterebbe, forse, qualcosa di più, e di maggior respiro, che le polemiche sulle file per la cittadinanza. □

tunidade de escolha a pessoas que consideram o conhecimento do italiano como útil, interessante, importante para seu crescimento ou para melhorar o estatuto profissional; no outro, insere-se uma língua importante no tecido cultural de um País, como o Brasil, que está crescendo rapidamente também no setor cultural e que deve valorizar e relançar uma componente, a italiana, que teve e tem um papel importante em sua história. As duas opções não se excluem, pelo contrário, reforçam-se reciprocamente. Como dizia antes: quem estuda a língua na escola vai querer aperfeiçoá-la também depois.

■ **Qual sua visão, em termos culturais, do "Brasil italiano" que conhece?**

Seria presunçoso, dada a limitação de minha experiência, falar de uma visão; poderia falar melhor sobre a impressão de falta de adequação do debate sobre esta identidade "plural" que, se atinge boa parte dos brasileiros, sendo o Brasil um país de colonização européia, pertence entretanto com igual força também àquelas que ficaram em casa. Quero dizer que, paradoxalmente, se os brasileiros são, em parte, italianos, também os italianos são em parte brasileiros e, de forma geral, têm em sua identidade atual, muitas vezes sem saber, aquela de todas as terras onde chegaram. Trabalhar, uns e outros, sobre as implicações dessa identidade plural comportaria, talvez, algo mais, e de maior envergadura, que as polémicas sobre as filas da cidadania. □

Você acha que responsabilidade começa desde cedo? Nós também!

É preciso ir além. Mais que preservação, nós amamos o que fazemos.

Projeto Preservar é Amar. Prêmio Fritz Müller 2008. Categoria Educação Ambiental.



www.lunelli.com.br



BARDI LINA BO E PIETRO MARIA

L'ARTE PER TUTTI

Lei arquiteto, lui mercante e crítico d'arte, entrambi vivendo in un'Italia post bellica decidono l'avventura di vivere in Brasile, paese con prospettive di prosperità ed apertura all'architettura di talento e progressista.

Nel 1946 vi arrivano armati di opere d'arte, artigianato, libri ed idee. Barbi, con la propria raccolta, monta la "Mostra

di Pittura Italiana Moderna" e, attraverso essa, incontra Assis Chateaubriand, un partner determinato nella costituzione del MASP (Museo di Arte Moderna di San Paolo), diretto da Pietro dal 1947 al 1996. Mantiene in parallelo le sue attività di critico, storico, ricercatore, gallerista e mercante d'arte, di intensa produzione letteraria notoriamente legata al museo.

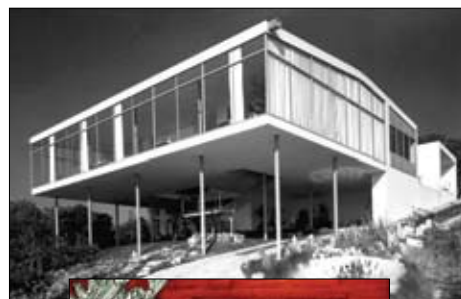
Lina ha dedicato la sua vita all'arte ed alla cultura, entusiasta del Brasile e delle sue manifestazioni popolari. Ha creato progetti di modernità, con linee semplici e pulite, come lei stessa amava definire "senza snobismo culturale", come il MASP, progetti che hanno spazi provocanti e di comunicazione della memoria collettiva, della spontaneità e della

creazione. Ha progettato anche centri culturali come il SESC Pompéia – spazio in stretto contatto con la creatività, portando l'arte a tutti con le sue idee di musei-scuola. Tra i molti progetti importanti si è dedicata anche alla creazione di mobili, tra i cui lavori la sedia Bowl (1954).

LEILA ALBERTI - ARTISTA PLÁSTICA



GALL
L'ARTE ITALO



✓ La sede del Masp, dettagli del Sesc di Pompéia, la Casa di vetro ed il suo schizzo e la Sedia Bowl. In alto, a destra: Lina Bo Bardi, P. M. Bardi e Diana Adormecida; e P. M. Bardi e Chateaubriand.

✓ A sede do Masp, detalhe do Sesc Pompéia, a Casa de vidro e seu croqui e a Cadeira Bowl. No alto, à direita: Lina Bo Bardi, P. M. Bardi e Diana Adormecida; e P. M. Bardi e Chateaubriand.



LINA BO BARDI E PIETRO MARIA BARDI - A ARTE PARA TODOS - Ela arquiteta, ele marchand e crítico de arte, vivendo em uma Itália pós-guerra decidem a aventura de viver no Brasil, país com perspectivas de prosperidade e abertura à arquitetura talentosa e progressista. Em 1946 chegam aqui munidos de obras de arte, artesanato, livros e ideias. Bardi, com o acervo próprio monta a "Exposição de Pintura Italiana Moderna" e, através desta, encontra Assis Chateaubriand, parceiro determinado e empenhado na criação do Masp (Museu de Arte de São Paulo), comandado por Pietro de 1947 a 1996. Paralelamente ele mantém suas atividades de crítico, historiador, pesquisador gallerista e marchand de arte, com intensa produção literária, notadamente ligada ao museu. Lina dedicou sua vida à arte e cultura, com entusiasmo pelo Brasil e suas manifestações popula-

res. Criou projetos de modernidade, com limpeza de linhas e simplicidade de composição, como ela mesma definiu "sem snobismo cultural", como o Masp, projetos que possuem espaços provocantes e de comunicação da memória coletiva, da espontaneidade e da criação. Projetou também centros culturais como o Sesc Pompéia – espaço relacionado com a criação, levando arte para todos com sua proposta de museus-escola. Entre vários projetos importantes dedicou-se também à criação de mobiliário, com destaque para a cadeira Bowl (1954). Pietro e Lina trabalharam intensamente para a divulgação da arte e a cultura em nosso país. Lina soube entender perfeitamente nossa essência, não se repetiu em construções clássicas. Criou espaços abertos, amplos e de monumental simplicidade, assim como são os brasileiros. **ACHILLINA BO** nasceu em Roma, em

05/12/1914. Arquiteta, designer, cenógrafa, editora e ilustradora. Estudou no Liceu Artístico e depois na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Roma, onde formase em 1940. Contrária à linha histórico-clássicizante apoiada pelo fascismo, que Lina chama de "nostalgia estilístico-áulica", ela muda-se para Milão, onde trabalha na revista Domus, que logo em seguida passa a dirigir. Atua politicamente na resistência à ocupação alemã durante a II Guerra Mundial colaborando com o Partido Comunista Italiano, então clandestino. Ainda em Milão, funda com o crítico Bruno Zevi, a revista A - Cultura della Vita. **PIETRO MARIA BARDI** nasceu em La Spezia, em 21/02/1900. Jornalista, historiador e crítico de arte, além de marchand. Segundo de quatro irmãos, de comportamento difícil e vida escolar conturbada, reprovou várias vezes. Abandonou a escola, mas não perdeu o gosto pela lei-

tura, lendo tudo que podia, hábito que o acompanhou por toda a vida. Trabalhou como operário, em escritório e em 1917 foi para o exército italiano, mesma época que iniciou a carreira jornalística, além de publicar seu primeiro livro sobre o colonialismo. No total foram 50 livros escritos. Depois colabora com vários jornais, sendo que escrever foi sua principal atividade profissional até a morte e a maneira encontrada para manifestar seu estilo polêmico e a crítica baseada no conhecimento profundo e na vivência cotidiana da arte, da política e principalmente da arquitetura. Em 1924, Bardi transferiu-se para Milão e casou-se com Gemma Tortarolo, com quem teve duas filhas (Elisa e Fiorella), mas separa-se mais tarde. Foi nesta cidade que ele começou uma aventura como marchand e crítico de arte. Sempre com estilo "aventureiro" e com o fim da guerra e sem grandes possi-



ERIA

BRASILIANA

Pietro e Lina hanno lavorato intensamente per divulgare l'arte e la cultura nel nostro paese (il Brasile). Lina ha saputo comprendere perfettamente la nostra essenza, non si è ripetuta in costruzioni classiche. Ha creato spazi aperti, ampi e di monumentale semplicità, così come sono i brasiliani.



bilidades na Itália, Lina e Pietro casam-se e viajam para Brasil, que ela chamava de "minha pátria de escolha" ou "meu país duas vezes", razão da sua naturalização. Lina projeta em 1951 sua própria residência, em São Paulo, apelidada de "casa de vidro", considerada uma obra paradigmática do racionalismo artístico no país. Sua fama se consolida em 1957, quando inicia o projeto para a nova sede do Masp, completado apenas em 1968, cuja estrutura em concreto propendo sustenta um volume retangular com um vão de 70 metros. O casal convive com Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Rocha Miranda e Burlle Marx, tornando-se expoentes e grandes incentivadores da arte brasileira. Pietro, também naturalizado, faleceu em 10/10/1999, após abatimento pela morte de Lina, ocorrida em 20/03/1992, completando quase um século de aventuras e deixando um grande legado à arte e

Achilina Bo nacque a Roma il 05/12/1914. Architetto, designer, scenografa, editrice e illustratrice. Studiò nel Liceo Artistico e poi nella Facoltà di Architettura dell'Università di Roma dove si laureò nel 1940. Contraria alle linee storico-classiceggianti appoggiate dal fascismo, che Lina apostrofa come "nostalgia stilistica-aulica", si trasferisce a Milano dove lavora per



la rivista *Domus* di cui poco tempo dopo diviene direttrice. Attua politicamente nella resistenza all'occupazione tedesca durante la II Guerra Mondiale collaborando con il Partito Comunista Italiano, allora clandestino. Sempre a Milano, fonda con il critico Bruno Zevi, la rivista *A-Cultura della Vita*.

Pietro Maria Bardi nacque a La Spezia, il 21/02/1900. Giornalista, storico e critico d'arte, oltre che mercante. Secondo di quattro fratelli, bimbo un po' difficile e dal percorso scolastico problematico, tanto che venne bocciato varie volte. Lasciò la scuola senza però per-

à arquitetura que enriquece o Brasil. **FAVEP EM MOVIMENTO** - No dia 29/11/08 ocorreu uma reunião entre as associações vênetas provinciais (Bellunesi, Padovani, Trevisani e Vicentini) com a presença do assessor para os fluxos migratórios do Vêneto, Oscar de Bonna e o vice-cônsul para o PR/SC Vittoriano Speranza. Como já noticiado pela *Insieme* 12/2008, a reunião teve como meta reativar a entidade Federação das Associações Vênetas do Paraná, já existente desde 2003, mas com a viva intenção de promover um intercâmbio privilegiado com a Região Vêneto, com todos os programas disponíveis e que serão colocados à disposição da comunidade italiana local, a partir de agora. □

CRÍTICAS E SUGESTÕES
e-mail <galleria@insieme.com.br>



dere il piacere della lettura, leggendo tutto quello che poteva, abitudine che lo accompagnò per tutta la vita. Lavorò come operaio, in uno studio e nel 1917 entrò nell'esercito italiano, stesso periodo in cui iniziò la carriera di giornalista, oltre che pubblicare il suo primo libro sul colonialismo. In tutto scrisse 50 libri. Collaborò poi con vari giornali dato che quella dello scrivere fu l'attività professionale che lo accompagnò fino alla morte, essendo la sua forma per manifestare il suo stile polemico, la critica basata sulla profonda conoscenza e quotidiana convivenza con l'arte, la politica e in particolare l'architettura. Nel 1924 Bardi si trasferì a Milano e si sposò con Gemma Tortarolo con la quale ebbe due figlie (Elisa e Fiorella) ma più tardi si separarono. È qui che cominciò la sua avventura come mercante e critico d'arte.

Sempre con uno stile "avventuriero", alla fine della guerra e senza grandi possibilità in Italia,

Lina e Pietro si sposarono e vennero in Brasile, che lui chiamava "la mia patria scelta" o il "mio paese doppio", che giustificò la sua naturalizzazione. Lina, nel 1951, progettò la loro residenza, a San Paolo, soprannominata "casa di vetro", considerata un'opera paradigmatica del razionalismo artistico nel paese. La sua fama si consolida nel 1957 quando inizia il progetto per la nuova sede del MASP, finito solo nel 1968, la cui struttura in cemento speciale sospensibile sostiene un volume rettangolare con un vuoto di 70 metri. La coppia convive con Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Rocha Miranda e Burlle Marx diventando espo-



nenti e grandi stimolatori dell'arte brasiliana.

Pietro, anch'egli naturalizzato, morì il 10/10/1999 anche a causa del dolore causato dalla morte di Lina, accaduta il 20/03/1992, vivendo quasi un secolo di avventure e lasciando un grande lascito all'arte ed all'architettura che arricchiscono il Brasile. □

FAVEP IN MOVIMENTO - Il 29/11/08 si è tenuta una riunione tra le associazioni venete provinciali (Bellunesi, Padovani, Trevisani e Vicentini) alla presenza dell'assessore per i flussi migratori del Veneto, Oscar de Bona ed il vice-console per il PR/SC Vittoriano Speranza. Come già pubblicato da *Insieme* nell'edizione di dicembre 2008, la riunione ha avuto come scopo la riattivazione dell'entità Federazione delle Associazioni Venete del Paraná, esistente fin dal 2003 e con vive intenzioni di promuovere un interscambio con il Veneto, con tutti i programmi disponibili e messi a disposizione della comunità italiana locale, fin da subito.

FAVEP EM MOVIMENTO - No dia 29/11/08 ocorreu uma reunião entre as associações vênetas provinciais (Bellunesi, Padovani, Trevisani e Vicentini) com a presença do assessor para os fluxos migratórios do Vêneto, Oscar de Bona e o vice-cônsul para o PR/SC Vittoriano Speranza. Como já noticiado pela *Insieme* 12/2008, a reunião teve como meta reativar a entidade Federação das Associações Vênetas do Paraná, já existente desde 2003, mas com a viva intenção de promover um intercâmbio privilegiado com a Região Vêneto, com todos os programas disponíveis e que serão colocados à disposição da comunidade italiana local, a partir de agora.



✓ Domingos José Budel, Jean Pierre Velo, Aureo Simões Jr, Francisco Schiocchet e Desiderio Peron; sentado, Luis Molossi.

Nell'ultimo numero di *INSIEME* (119), il nostro rappresentante a Montecitorio, il deputato Fabio Porta, si riferiva nel suo articolo mensile, ai tagli eseguiti da governo Berlusconi al bilancio preventivo, soffermandosi su quelli che più interessano noi italiani all'estero, espressione questa che ha sostituito quella ben più cruda di "emigrante".

È vero che la lama della ghigliottina berlusconiana è calata senza nessun riguardo o complimenti, sul capo di tutti i settori che compongono la vita della nazione Italia, ed è appunto per questa isonomia, già che si tratta di risanare le finanze del Paese, non dovremo reclamare eccessivamente, già che come si suol dire "mal comune mezzo gaudio...", però....!

Questo però sorge spontaneo quando si verifica che la mano che ha realizzato i tagli, è stata realmente pesante, specialmente nei quisiti che ci interessano direttamente, quando si considera che sin da quando è sorto il problema "emigrazione", le cifre stanziare per noi, non hanno mai inciso di forma pesante nei bilanci italiani, anzi molte volte questi bilanci sono stati "alleggeriti" dalle rimesse di valuta pregiata, inviate proprio da questi "italiani all'estero".

E poi, guarda guarda, si penalizza un settore della Nazione che non ha nessuna possibilità di reclamare, sia attraverso manifestazioni o scioperi, come sta occurring ora in Italia. Colui, o coloro che hanno adoperato il coltello dei tagli, ha dimostrato di comportarsi esattamente come il "pizzicarolo", quello della matita sull'orecchio, per intenderci, che quando aumenta il prezzo della merce che vende, vede appena il guadagno spiccio, senza minimamente considerare quello che in seguito, da questa misura potrebbe sfociare: la perdita della clientela, ben più importante e lucrativa del guadagno ottenuto. Tra-

sportando ora questo concetto metaforico al nostro caso effettivo, si perderebbe quello che faticosamente si è conquistato in questi ultimi 10 anni, quando pareva che si fosse stabilita una mutua comprensione tra l'Italia ufficiale e quella fuori dai confini nazionali.

Ma c'è stato un altro punto toccato dal deputato Fabio Porta, che ci ha fatto pensare, e perché non dirlo, anche ci ha lasciato preoccupati. Da quello che Porta ha scritto, pare che il governo italiano abbia intenzione di creare nelle scuole pubbliche classi separate destinate a "emigrati e stranieri". Mai e poi mai ci era balenata per la testa l'idea che un Paese che, per oltre un secolo ha distribuito nel mondo a piene mani milioni di suoi figli in qualità di emigranti, oggi che il problema ha ingranato una marcia inversa abbia il coraggio di creare queste separazioni, che non sono altro che manifestazioni di discriminazione, che potremmo addirittura

definire come "apartheid".

Queste misure, caso si concretizzino, avranno la piena approvazione dei soliti e conosciuti benpensanti nostrani, i soliti omuncoli che indossano sempre una giacca con varie asole all'occhiello, sempre a disposizione per ostentare i distintivi utili al momento che si attraversa, già che la loro tendenza è sempre quella di osannare e seguire qualsiasi governo di tendenza conservatrice, questo per garantire la possibilità di spigolare qualsiasi briciola che possa cadere dalla tavola dove si banchetta, e che serve per tacitare la voce della propria coscienza, questo caso che in loro ancora sussista.

Qualcosa di simile, è vero, è già accaduto in Italia, ma è durato appena 7 anni, dal 1938 sino al '45, quando il governo dittatoriale italiano dell'epoca, ossia il Fascismo, volendo scimmiettare le Leggi di Norimberga, di pura marca nazista, creò in Italia l'assurdo del-

le "leggi razziali", che poi si rivelarono come il solito pasticcio all'italiana, che tra le sue misure restrittive impediva agli studenti della cosiddetta "razza ebraica" di frequentare le scuole pubbliche, permettendo allo stesso tempo la creazione di scuole private ebraiche che permetteva continuare gli studi, che dovevano però essere convalidati da un esame dato in una entità scolastica statale.

Nei Paesi dove si è diretta l'onda emigratoria italiana, non è mai accaduto nulla di simile, dato che non sono state mai varate disposizioni di questo genere. Al contrario, i governi locali facevano il possibile affinché i figli di queste nuove leve che venivano a integrare la popolazione del luogo, potessero adattarsi pienamente, e la scuola era il mezzo più adatto per ottenere questo risultato. Per sincerarsi che sia stata ottenuta questa sintesi, basterebbe dare una rapida e sommaria scorta dei nomi di



APARTHEID ALL'

■ DI EDOARDO COEN / SP



ITALIANA?

origine italiana inclusi nelle classi medie dei Paesi dove è stato numeroso l'apporto emigratório italiano.

L'italiano non è mai stato razzista, e si orgulha di proclamarlo. È giunto quindi il momento di confermare a fatti questa affermazione, impedendo queste misure discriminatorie. I mezzi esistono, viviamo in un regime democrático e manifestazioni popolari non hanno nessuna possibilità per non essere ascoltate, da chi ha necessità del suo voto per poter continuare a governare.

Nel caso in cui queste manifestações não se realizem, avremo a confirmação que in Italia non è mai esistito un sentimento razzista, appunto perché il problema in se non esisteva. Adesso però che le cose sono cambiate...! No, no, questa è apenas uma nostra elocubrazione. L'italiano è un popolo troppo antigo e civilizado per imbarcarsi in simili e assurde atitudes. □

APARTHEID À ITALIANA - No último número de *Insieme*, o nosso representante em Montecitório, o deputado Fabio Porta, referia-se, em seu artigo mensal, aos cortes operados pelo governo Berlusconi no orçamento, detendo-se sobre aqueles que mais interessam a nós, italianos no exterior - expressão esta que substituiu aquela bem mais dura de "emigrante". É verdade que a lâmina da guilhotina berlusconiana caiu sem nenhum cuidado ou gentileza sobre a cabeça de todos os setores que compõem a vida da nação italiana, e é exatamente por conta dessa isonomia, já que se trata de sanear as finanças do País, que não devemos reclamar excessivamente. Costuma-se dizer "mal comum, meia alegria"... Porém...! Este "porém" surge espontaneamente quando se verifica que a mão que executou os cortes foi, realmente, pesada especialmente nos itens que nos interessam diretamente, quando se considera que desde que surgiu o problema da "emigração", as quantias que nos são destinadas nunca incidiram de forma pesada nos orçamentos italianos, pelo contrário, muitas vezes estes orçamentos foram "aliviados" pelas remessas de valores apreciados, enviadas exatamente por estes "italianos no exterior". E depois, olhando bem, se penaliza um setor da Nação

que não tem nenhuma possibilidade de reclamar, seja através de manifestações ou greves, como está ocorrendo na Itália. Quem ou os que manusearam o bisturi dos cortes, demonstraram um comportamento igual ao do comerciante, aquele do lápis sobre a orelha, para nos entendermos melhor, que quando aumenta o preço da mercadoria que vende, olha apenas o ganho no varejo, sem considerar nada sobre o que, em seguida, poderia resultar dessa medida: a perda da clientela, bem mais importante e lucrativa do ganho obtido. Transportando este conceito metafórico ao nosso caso, poder-se-ia dizer que atirou-se fora aquilo que a duras penas conquistou-se nestes últimos 10 anos, quando parecia que se tivesse estabelecido uma mútua compreensão entre a Itália oficial e aquela fora dos limites nacionais. Mas existe um outro ponto abordado pelo deputado Fabio Porta que nos faz pensar, e porque não dizer, que nos deixou preocupados. Daquilo que Porta escreveu, parece que o governo italiano tenha a intenção de criar nas escolas públicas classes separadas destinadas a "emigrantes e estrangeiros". Nunca havia nos passado pela cabeça que um País que, durante mais de um século distribuiu mundo a fora, torrencialmente, milhões de seus filhos na condição de emigrantes, hoje que o problema tomou marcha inversa, tivesse a coragem de criar tais separações, que não são outra coisa que atos discriminatórios, que poderemos muito bem definir como "apartheid". Tais medidas, caso venham a se concretizar, terão plena aprovação dos nossos conhecidos conservadores de sempre, os mesmos homens de sempre que vestem sempre um paletó com algebeira reforçada para dependurar distintivos úteis ao momento, já que a tendência deles é sempre a de aplaudir e seguir qualquer governo de tendência conservadora, isso para garantir a possibilidade de abocanhar alguma sobra que possa cair da mesa do banquete, e que serve para calar a voz da própria cons-

ciência eventualmente ainda existente nelas. Alguma coisa parecida, é verdade, já aconteceu na Itália, mas durou apenas 7 anos - de 1938 a 1945 - quando o governo ditatorial da época, ou seja, o Fascismo, querendo imitar as leis de Nuremberg, de cunho nazista, criou na Itália o absurdo das "leis racistas" que, posteriormente, revelaram-se como o pastelão à italiana de sempre, e que entre as medidas restritivas impedia os estudantes da chamada "raça hebráica" de frequentar as escolas públicas, permitindo ao mesmo tempo a criação de escolas privadas hebráicas, cujos ensinamentos deviam, depois, ser convalidados por um exame administrado por uma entidade escolar estatal. Nos Países para onde se dirigiu o fluxo migratório italiano nunca aconteceu coisa semelhante, uma vez que nunca foram tomadas medidas semelhantes. Pelo contrário, os governos locais faziam o possível para que os filhos dessas novas levas que chegavam para se integrar à população local pudessem adaptar-se plenamente e a escola era o melhor meio para obter este resultado. Para certificar-se de que esta síntese foi obtida bastaria dar uma rápida e sumária olhada nos nomes de origem italiana incluídos nas classes médias dos lugares onde foi numeroso o número de imigrantes italianos. O italiano nunca foi racista, e se orgulha disso. Chegou, portanto, o momento de confirmar por fatos esta afirmação, impedindo tais medidas discriminatórias. Os meios existem, vivemos num regime democrático, e manifestações populares, para quem depende do voto para continuar governando, não podem deixar de ser ouvidas. Caso tais manifestações não aconteçam, teremos a confirmação de que na Itália nunca existiu um sentimento racista, exatamente porque o problema não existia. Agora, porém, que as coisas mudaram...! Não, não, esta é apenas uma elucubração nossa. O italiano é um povo antigo e civilizado para embarcar em semelhantes e absurdas atitudes. □

LATERZA - CIDADANIA ITALIANA

**HOSPEDAGEM E RESIDÊNCIA NA ITÁLIA
ACOMPANHAMENTO NOS 'COMUNI'
BUSCA DE DOCUMENTOS NA ITÁLIA**

CONTATO NA ITÁLIA - 0039 0321 4671 67
CONTATO NO BRASIL - 41 3018 7897
Visite nosso site <www.citadanza.com>

QUARENTA JOVENS BRASILEIROS PARTICIPARAM DA “CONFERENZA DEI GIOVANI ITALIANI NEL MONDO” DE 8 A 12 DE DEZEMBRO DE 2008, EM ROMA. COM O OBJETIVO DE DAR CONTINUIDADE AO DIÁLOGO ENTRE AS COMUNIDADES ITALIANAS NO MUNDO E CRIAR UMA REDE ENTRE ESTA FAIXA ETÁRIA (DE 18 A 35 ANOS), JUNTARAM-SE A ELES APROXIMADAMENTE OUTROS 400 JOVENS DE TODO O MUNDO, 200 QUE VIVEM NA ITÁLIA, MEMBROS DO CONSELHO GERAL DOS ITALIANOS NO EXTERIOR (CGIE), POLÍTICOS ITALIANOS ELEITOS PELA CIRCUNSCRIÇÃO NO EXTERIOR, AUTORIDADES DO GOVERNO ITALIANO, ENTRE OUTROS.

■ JOANA PALOSCHI (COM CARLO PERON)



A Conferência dos Jovens segundo os próprios JOVENS

Em Roma, os dois primeiros dias foram dedicados às plenárias temáticas por continentes que trataram os temas: Língua e Cultura Italiana; Informação e Comunicação; Representação e Participação; Mundo do Trabalho e Trabalho do Mundo; e Identidade e Multiculturalismo. A conferência iniciou oficialmente no dia 10 de dezembro com as boas-vindas do Presidente da Itália, Giorgio Napolitano; do Ministro das Relações Exteriores, Franco Frattini; do presidente da Câmara dos Deputados da Itália, Gian Franco Fini; e do presidente do Senado, Renato Schifani, no *Palazzo Montecitorio*, sede da Câmara dos Deputados. Também esteve presente o ex-ministro dos

Italianos no exterior, Mirko Tremaglia, um dos idealizadores do evento. À tarde, na sede da Fao -Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, os jovens foram acolhidos pelo prefeito de Roma, Gianni Alemanno; pelo sub-secretário com delegação para os italianos no mundo, Alfredo Mantica; e pelo secretário-geral do CGIE, Elio Carozza.

O presidente Napolitano pediu que os jovens sejam bons cidadãos no mundo e cultivem a italianidade. O ministro Frattini disse que o sentido da conferência é entender que os italianos no exterior, em particular os jovens, são uma parte integrante do sistema do país. Ele também lem-

brou que os italianos no exterior são vitrine, constroem a imagem da Itália. Por isso, denominou os jovens como embaixadores italianos o mundo e ressaltou que a Itália tem o dever de valorizá-los. Na ocasião, ele anunciou a inauguração do Museu da Imigração, em Roma, para o dia 2 de junho – dia da República Italiana.

Para o deputado Fini, a conferência foi promovida para permitir aos jovens de confrontarem-se, para que tenham suas idéias ouvidas e para melhorar os países de origem e a Itália. Ele ainda se demonstrou preocupado com o novo tipo de migração que o país está sofrendo – “a fuga dos cérebros”, que são jovens recém-formados que não encontram espaço no mer-

cado de trabalho italiano e são obrigados a buscar uma oportunidade em outros países. Além disso, o parlamentar lembrou a importância dos italianos que migraram no passado. “Graças a eles a cultura italiana se espalhou no mundo”, disse. O senador Schifani também destacou que o progresso da Itália se deve ao sacrifício dos imigrantes anteriores.

Após um dia de pronunciamentos, plenárias temáticas, os jovens brasileiros foram recepcionados pelo embaixador do Brasil em Roma, Adhemar Gabriel Bahadrian. Nos dias seguintes, 11 e 12, seguiram-se os grupos temáticos, desta vez, envolvendo todos os continentes, as plenárias e as apresentações dos documentos finais



A Conferência dos jovens 2014-2015 2014-2015

(disponíveis no site <www.esteri.it/mae/it>).

Perguntamos aos participantes da delegação brasileira suas impressões desse encontro. Nem todos responderam. Praticamente todos criticaram os problemas relativos à organização prévia da Conferência (alguns obtiveram a confirmação da passagem apenas no dia anterior ao da viagem). Mas é certo também que todos voltaram mais animados para tocar adiante idéias e projetos. Confira:

Andreissa Ferri, de Farroupilha-RS, acadêmica do curso de Psicologia, presidente do Gifa - *Giovani Italiani di Farroupilha*: Vejo a Conferência toda como positiva, o evento, a iniciativa... Mas, acredito que as trocas que acon-

teceram foram os pontos até então mais produtivos. Nestes poucos dias pudemos conhecer realidades diferentes da nossa, formas de pensar diferentes, e isso



Foto: Jovani Paloschi

certamente contribui muito para renovarmos nosso entendimento de o que é na verdade o 'ser italiano'. Acredito que tivemos a oportunidade de mostrar que temos vontade e capacidade para elaborar projetos e de lutar pelos nossos direitos de cidadãos italianos. Prefiro acreditar que o governo dará atenção ao que foi colocado e discutido e

teremos a oportunidade de mostrar que temos vontade e capacidade para elaborar projetos e de lutar pelos nossos direitos de cidadãos italianos. Prefiro acreditar que o governo dará atenção ao que foi colocado e discutido e

tenha utilizado esta Conferência como um investimento. A Conferência despertou maior motivação para continuar trabalhando na comunidade italiana da minha região. Além disso, nós, delegados do RS, estamos com alguns projetos em desenvolvimento para aumentar a participação dos jovens no cenário ítalo-gaúcho.

Roberta Andreis, 26 anos de Caxias do Sul, professora de italiano: A minha participação na *Conferenza dei Giovani* foi uma experiência única de inserção na comunidade italiana internacional. As discussões sobre Língua e Cul-



Foto: Jovani Paloschi

tura: Língua é cultura, analisadas nas mais diversas realidades (América Latina, Europa e Anglófonos, grupos geo-

gráficos separados pela organização da conferência) proporcionou uma visão mais ampla do ensino da língua e da cultura italiana. As igualdades ou as diferenças observadas e elencadas fazem com que voltemos para casa com motivação suficiente para continuar a trabalhar na comunidade italiana e investir no interesse do jovem descendente de italiano a manter esta tradição que pode nos oferecer tanto quanto nós podemos doar. Esta troca de trabalhos foi o que norteou a discussão do grupo de Língua e Cultura na América Latina e é para isso que fomos até Roma e voltamos para o nosso país e as nossas cidades, para trabalhar por nós mesmos, descendentes de italianos.

Suzana Regina Zanella, 33 anos, advogada: Fiquei exultante pela oportunidade de participar da conferência e, mais ainda, com o seu resultado, que me surpreendeu positivamente, pois todos os jovens participaram ativamente, debatendo os temas da conferência e apresentando propostas. E os jovens ítalo-brasileiros, que tiveram



Foto: Jovani Paloschi

uma excelente participação, com certeza estarão empenhados para que as idéias e propostas apresentadas se concretizem.

Sarah Chiapinoto, Estudante de arquivologia e professora de italiano: Um encontro entre jovens por si só já representa uma grande riqueza, e quando esses jovens falam a mesma língua e compartilham os mesmos objetivos, cultuando a comunidade italiana disseminada pelo mundo, a



Foto: Jovani Paloschi

iniciativa torna-se ainda mais poderosa. Conhecer diferentes realidades, trocar idéias, ressaltar o sentimento de

italianidade, fortalecer laços com o país de origem, propor melhorias e iniciativas entre Itália e seus descendentes... Esses foram alguns dos pontos que fizeram com que a conferência se tornasse um ponto de partida entre os jovens participantes. Estímulos que já começam a mostrar resultados, visto que nos propomos a fundar associações de jovens italianos.

Fabio Baraldo Estudante de Direito. Porto Alegre-RS: Conviver e dialogar com jovens de todo o mundo me levou a um outro entendimento sobre as reais dimensões do fenômeno da emigração e sobre nós mesmos, italianos no exterior. Éramos todos italianos ali, vindos das Américas, da Europa, da África, do



Foto: Jovani Paloschi

Oriente Médio, da Oceania. Considero, no entanto, que as delegações da América Latina souberam se co-

locar com mais seriedade e consistência. Apesar de inúmeros momentos emocionantes, não sei até que ponto vai o interesse do governo italiano em aproximar-se de fato de seus jovens no exterior. Por esse motivo, torço para que sejam verdadeiras as palavras do Secretário Geral do CGIE, Elio Carozza: "Que a Conferenza seja não apenas um ponto de chegada

(de idéias, percepções, propostas, anseios, mas, principalmente, de partida”. Com ou sem cortes no Orçamento, portanto, sigo participando da comunidade italiana em Porto Alegre e no RS, e no momento colaboro na construção de uma associação de jovens italo-descendentes. De modo a dar continuidade, espero, à iniciativa nascida em Roma.

Joana Paloschi, 29 anos, jornalista: Pude perceber que meu desejo de preservar, de manter viva uma Itália sem território é compartilhado por centenas de jovens. E isso me motivou ainda mais na execução do projeto de criar uma associação de jovens italianos no Rio Grande do Sul, assim como de utilizar meus conhecimentos, a minha profissão para tornar a



Itália viva e atual hoje e no futuro. Diante disso e diante de tudo que ouvimos, presenciamos e participamos

nestes dias em Roma, espero que o governo italiano nos possibilite ser parceiros na construção desta Itália presente em todos os continentes, em todos os países. Nossa intenção não foi e não é apenas pedir, mas também contribuir.

Rafael Petrocco, da delegação de São Paulo: Para mim a conferência não teve pontos negativos, mas o principal ponto positivo foi de criar um network entre os jovens de todo mundo. De certa forma somos nós que devemos fazer alguma coisa e saber que existem outras pessoas que tem o mesmo objetivo nos motiva e nos faz seguir em frente. Espero apenas que a vontade demonstrada na conferência de mudar a realidade não se perca na distância. Ela mostrou aos políticos que os jovens não



são mais um custo e, sim, um investimento. O contato feito entre os jovens pode gerar muito mais do que se espera, pois nem tudo

depende de uma aprovação ou dinheiro do governo italiano. O primeiro resultado nós já podemos presenciar: a união entre as delegações pode criar uma harmonia maior para continuação dos trabalhos que já são realizados, e o uso da internet pode facilitar a troca de experiências entre os participantes para melhorar a realidade de sua região e/ou país. Outro projeto interessante, que despertou a atenção é a maior participação dos jovens nos Comites, ou como uma comissão responsável por atividades relacionadas a jovens, ou até mesmo como parte da chapa eleita. Mas a idéia de unir os jovens em uma associação sem restrição regional foi a que mais me tocou, mesmo porque a AGIM - *Associazione dei Giovani Italiani nel Mondo*, com sede em diversos países, tem demonstrado interesse em abrir uma sede no Brasil. Já estamos divulgando o interesse e esperamos em breve ter novidades.

Camila Meneghelo, também da delegação paulista: A troca de experiências e informações, a criação de novas redes de contatos e a oportunidade de sermos ouvidos, para mim, sem dúvida, são os pontos altos da conferência. (...) Eu tive a sensação que ninguém imaginava a dimensão que esse evento iria tomar. Acredito que foi uma surpresa muito positiva para os membros do governo, ao ouvirem o que nós, jovens, dissemos. Toda a demonstração de nostalgia e amor pela



Itália, e a enorme intenção de nos mantermos italianos mesmo sendo de 3º ou 4º geração. Pudemos mostrar a nossa força e as nossas boas intenções. Foram momentos que ultrapassaram a política e invadiram o campo da emoção. Eu mesma chorei muitas vezes ao ouvir de outros a expressão dos meus próprios sentimentos e sensações. Deixamos em Roma a marca das nossas intenções, agora cabe a nós, jovens, continuarmos a cultivá-las por meio do nosso trabalho. Em relação ao

governo, creio que os seus representantes formaram uma nova idéia de nós, descendentes, e isso contribuirá para as novas decisões envolvendo a comunidade do exterior. Meu grupo foi o de informação e comunicação. Com os contatos que obtive, já comecei a criar a minha própria rede de comunicação. Minha vontade de trabalhar só aumentou.

Marianna Matrone, da delegação de SP: Aprendi muitas coisas importantes sobre a comunidade italiana no exterior na troca de idéias e experiências com os jovens italianos de diversos países, além de conhecer muitas pro-

resultados dependem agora de nós, jovens. Nós devemos fazer a diferença e trabalhar para que nossas propostas e idéias sejam colocadas em prática e mostrar que elas são significativas e merecem uma devida importância perante a Itália. Devemos criar formas de despertar uma maior participação de jovens nos grupos e regiões, para que possamos expor algumas idéias e as colocarmos em prática de acordo com as necessidades e condições locais. Como um exemplo, cito uma idéia sugerida pelo grupo temático *Mondo del Lavoro e Lavoro nel Mondo* de criarmos uma estrutura in-



união dos jovens dos países da América Latina em conseguir maiores espaços durante a conferência para apresentar nossas idéias, problemas e soluções. Muitos dos

problemas que divergem da nossa realidade do Brasil e da América Latina. Foi muito bonito também ver a

formática (portal networking) que permita unir a procura de trabalho dos italianos existentes nos nossos países de residência com a possível oferta criada pelas empresas italianas que decidam investir em nossos países.

Adriana Cairo, de São Paulo: Além do intercâmbio de idéias entre os países, é bom refletir sobre nosso papel como instrumentos de perpetuação e preservação da identidade italiana e todas as suas formas de expres-

são. Acho importante dizer que ficamos emocionados por vários momentos e o fato de estar lá, ao vivo e a cores, só reforça este sentimento. Entendo que o principal resultado já foi gerado: o de en-

Foto: Casco E. Piron



xergar um horizonte para justificar o investimento feito pela Itália para os italianos residentes no exterior (...). Pessoalmente, penso em me envolver mais profundamente com os assuntos da comunidade italiana. Se-

também que já temos estruturas de representatividade e o trabalho de base seria estar mais presente dentro delas, participando em conjunto e complementando. Antes de sermos jovens, somos cidadãos e que esta seja a ponte para futuramente termos conhecimento da comunidade como um todo, sem segmentações.

Wallace Armani, da delegação mineira: Considero positivo o empenho que os jovens tiveram em relação ao desenvolvimento dos trabalhos, da representatividade, da capacidade de se inter-relacionarem, da comunicabilidade e do alto nível de seriedade

tempos, mas que, em se tratando de América Latina e África, de “novo” nada tem (...). Creio que o impacto que incidimos em nossos anfitriões foi, sem sombra de dúvida, maior do que poderiam pensar e que isso contará em muito para se fazer as leituras dos documentos produzidos e para a realização de futuras conferências. Foi notória a participação das delegações do Brasil e da Argentina, mostrando que não somos “índios”. Penso que o mundo da forma que conhecemos passa por uma série de transformações e que a Itália não deve fechar os olhos para as mesmas. O que se mostrou dentro daquela semana de trabalho é que uma abertura deve ser feita e que não devemos perder tempo com pensamentos ultrapassados, tais como, xenofobia e exclusões étnicas. Nós, italianos residentes no exterior, mostramos que um novo passo foi dado a qualquer tentativa de se pensar em uma Itália ou Itálias dentro de um mundo de consumo e horizontalização da cultura e do comportamento.(...) Que pretendo objetivamente fazer? Fortalecer os laços com os outros delegados e participar de forma mais ativa em prol da comunidade italiana local, acompanhando os trabalhos que são realizados nas outras circunscrições e trabalhando para que mais pessoas possam se envolver e ter a mesma oportunidade que eu.

Sérgio Luiz Maccari Junior, de Urussanga-SC: É inegável que a conferência terá resultados, mas acredito que eles aparecerão fora da Itália. Qualquer um fica encantado com uma experiência destas, e ela certamente criará um maior interesse dos jovens ítalo-descendentes espalhados pelo mundo pelas suas origens e pelas atividades que envolvem a manutenção da sua cultura. Eu já tinha alguns projetos em mente, e participar da conferência funcionou mais como um incentivo a todos os jovens da minha cidade, demonstrando como o interesse pelas manifestações

culturais realmente abre oportunidades. Agora pretendo efetuar a renovação da associação cultural na qual venho atuando (*Associazione Trevisani Nel Mondo*, de Urussanga-SC), procurando aproximar a maior quantidade possível de jovens da cultura que os remete às suas origens, fazendo com que as manifestações culturais de dança, música, dialeto e folclore sejam perpetuadas, criem nestes jovens orgulho por serem, de fato, italianos e abram oportunidades na Itália.

Silvia Alciati, presidente do Comites de Belo Horizonte: Foi extremamente positivo o entusiasmo demonstrado por todos os participantes. Saber que existem tantos jovens preparados e engajados para continuar divulgando a italianidade no mundo, encheu o meu coração de alegria e renovou meu empenho. O mais negativo foi ter recebido pouca di-



Foto: DiPiron / Arquivo Insieme

vulgação e pouca repercussão da conferência pela imprensa italiana (um jornal chegou a nos chegar de aproveitadores do dinheiro público em férias na Itália). Mas um primeiro objetivo já foi alcançado - esse intercâmbio e criação de uma rede informal de colaboração entre os jovens ítalo-descendentes do mundo todo. Para a circunscrição na qual resido, o fundamental é constituir um grupo de jovens consciente e atuante. Criar a oportunidade para que os jovens de origem italiana reconquistem seu espaço e conheçam mais de perto a madre-pátria. E em seguida trabalhar para que mais jovens tenham acesso a cargos de representatividade dentro dos Comites.

Carlo Peron, advogado, de Curitiba-PR: A I Conferência Mundial dos Jovens Italianos no Exterior foi uma oportunidade de sem precedentes. Aproveitar este momen-



Foto: Awawak C. P. Piron



Foto: Jovani Paloschi

✓ **Integrantes da delegação brasileira diante da sede da Fao, em Roma, durante a Conferência.**

ria muito pequeno de minha parte ter participado desta conferência e apenas satisfazer aos meus anseios individuais. Acho mesmo que o futuro está no coletivo e visualizo nosso trabalho como um grupo - o grupo do Brasil, tão bem representado e interessado. Se apenas continuarmos nosso trabalho e fortalecê-lo regionalmente, já será um grande avanço. Acho

Foto: Ciana



diferenças de olhares e vivências dentro de uma italianidade que cada um destes lugares permite. Falou-se muito em multiculturalismo, termo em voga nos últimos

que encararam a conferência. O fato de sermos representantes de cinco continentes mostrou de forma substancial as



Foto: Casco E. Piron

to para fazer valer nossas idéias dependerá somente do empenho de cada um dos participantes. Nós, jovens de hoje, seremos os empreendedores, os políticos, os jornalistas de amanhã. Esse é o maior recado que podemos deixar para todos. Então, valorizar o jovem, investir no jovem é semear para o futuro e também acreditar que tudo pode sempre ser melhorado. Acredito que, após essa conferência, muitas personalidades novas no meio da comunidade italiana irão nascer. Com idéias novas e com muita motivação para ajudar e aprender com os que já estão se empenhando. Um evento destes dá muito entusiasmo a todos os participantes, propicia o aumento do círculo de amizades. Posso dizer que fiz amigos em todas as partes do Brasil e do mundo. Além da troca de informações a respeito da comunidade italiana em outras localidades, essa conferência traz como positivo o estabelecimento de um intercâmbio mundial que pode gerar muitos frutos em diversas áreas como a cultural e a profissional, dentre outras. Apesar da pouca cobertura da imprensa italiana, em todos os países vemos veículos de informações falando dos jovens, da própria conferência e de seus resultados. Ou seja: uma semente foi plantada. Sempre estive muito ligado com à cultura italiana e a conferência serviu como mais uma etapa para adquirir experi-

Foto: Amanda C. P. Pinon



ência nesse tipo de evento, fortalecendo a vontade de participar mais ativamente nos projetos políticos em prol da comunidade italiana no exterior.

Fabio Sidney Thon, também de Curitiba-PR: O positivo foi a valorização da nova geração, o contato e o diálogo com a cúpula do governo, o encontro e a troca de idéias com os demais jovens italiano-descendentes dos outros países. Foi muito gratificante poder presenciar o sentimento de italianidade coletiva na busca de um mesmo ideal, o de favorecer e consolidar a relação com a Itália. Estou muito esperançoso. Mais do que esperar a ajuda do governo italiano, acredito que cada jovem deva fazer a sua parte em seu país de origem. Estamos tor-

Foto: Casco E. Pinon



✓ **Uma visão dos trabalhos nas comissões temáticas da Conferência dos Jovens, em Roma.**

cendo para que o governo italiano analise os documentos e argumentos apresentados por nós e dê continuidade criando instrumentos para a execução dos mesmos. Que projetos ou idéias a Conferência despertou em mim? O projeto do site oficial dos jovens italianos no mundo com finalidade de congregar os jovens no âmbito da internet, a linguagem mais aceita por nós atualmente. Apresentado pelo grupo de informação e comunicação, o projeto visa a criação de um portal completo que irá sintetizar e simplificar todas as informações de nosso interesse, promovendo o intercâmbio de idéias, difundindo as questões políticas, sociais e culturais. O mais importante de tudo, será a inclusão participativa das associações neste processo. Meu principal objetivo é o associativismo jovem na minha cidade e circuns-

crição, a criação de atrativos para os jovens com o objetivo de resgatar e difundir a cultura italiana nas associações.

Giuliana Beraldi, de Curitiba-PR: Destaco a oportunidade que tivemos de conhecer a realidade dos descendentes de italianos de várias gerações e de várias nacionalidades. Isto nos dá uma visão de que muitas das realidades expostas são similares e que seremos muito mais bem sucedidos nos projetos se trabalharmos juntos. A presença da imprensa e de membros

do governo demonstra a seriedade das intenções desta convenção e espero que todos os pontos, problemáticas e temas levantados não caiam no esquecimento. Tivemos a oportunidade de expor nossas realidades e nossas necessidades, que vão muito além da ajuda financeira. Os resultados dependerão exclusivamente de nosso empenho em não deixar que esses 5

Foto: Casco E. Pinon



dias caiam no esquecimento. O que mais me despertou o interesse foi a criação de uma Social network entre empresas italianas e pessoas que tenham interesse na divulgação de *curriculum vitae*. Estamos organizando um grupo de jovens aqui em Curitiba para darmos continuidade ao trabalho desenvolvido na conferência. □

Estude com quem tem 15 anos de tradição e credibilidade na divulgação da cultura e no ensino da língua italiana.



Matrículas abertas

Cursos regulares, intensivos e vips

(41) 3271-1696 (47) 3026-6151

(48) 3333-2019 (48) 3433-5013 (45) 9231-5746

INSCRIÇÕES ON LINE

www.culturaitaliana.com.br

No casarão dos PIZZOLOTTO

FAMÍLIA COMEMORA O CENTENÁRIO NO BRASIL

Foi uma festa histórica a reunião dos Pizzolotto, em Ajuicaba-RS, no final do ano passado. Na comemoração dos cem anos da família no Brasil, os descendentes de Bortolo Pizzolotto e Noemi Geronazzo honraram as mais caras tradições familiares - dos ofícios religiosos à gastronomia, sem

esquecer a necessária reverência histórica que inclui a residência do casal, inaugurada em 1928, muito bem conservada pela família. Segundo Sadi José Pizzolotto, a próxima reunião da família, que planejou ramificações em várias regiões do Brasil, poderá ser, ou em Porto Alegre, ou em Curitiba-PR. □



EDULÍNGUA

Laboratorio di lingua e cultura italiana



Com o patrocínio do Comune di Castelraimondo e da Università degli Studi di Macerata

CURSO DE 4 SEMANAS

Fantástica promoção especial: 40% de desconto para nossos amigos brasileiros

de ~~1.295 euros~~

por **777 euros**

DIDÁTICA	EXCURSÕES	EVENTOS
<ul style="list-style-type: none"> * 80 horas de aulas * 20 horas de cultura italiana * 4 tardes de atendimento individual com professores 	<ul style="list-style-type: none"> * 3 passeios de um dia inteiro acompanhados por guia, jornada em cidades artísticas famosas * 6 excursões guiadas de meio dia em localidades características do centro da Itália, passeios ecológicos, visitas a vinícolas com degustação, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> * Café da manhã de boas vindas * Noite de música italiana * Noite gastronômica * filmes * Tarde esportiva * solenidade de entrega dos certificados * Jantar final
ALOJAMENTO NO "RESIDENCE LE MAGNOLIE"	USO DE INTERNET NAS INSTALAÇÕES DA ESCOLA	TRANSFER GRATUITO DO AEROPORTO DE ROMA
www.edulingua.it	tel +39 0737 462309	info@edulingua.it
Você é descendente de italianos e quer fazer seu reconhecimento de cidadania diretamente na Itália? Nós podemos ajudá-lo!		Skype ID: edulingua www.mericamerica.com

Padre Clemente Dotti, amministratore di Impresa, di Caxias do Sul-RS, è l'italianità stessa. Dice:

“Io sono stato un privilegiato dato che a Linha Silva Tavares di Antônio Prado, dove sono nato, nemmeno si sapeva del divieto di parlare Talian, parlato da nonni e nipoti.

Arrivando da Poggio Rusco, Mantova, mio nonno si stabilì a Flores da Cunha, per poi trasferirsi a Linha 10 de Julho di Antônio Prado. Più tardi comprò terre dalla famiglia Pesavento, a Linha Silva Tavares, dove si stabilì definitivamente.

Sono cresciuto in campagna, con la scuola a due chilometri da casa. Professore era Albino, zio di Padre Ambrosio Tondello. A scuola si parlava Talian, anche se il professore insisteva che si parlasse portoghese, benché nemmeno lui lo sapesse bene. Se irritato, prendeva un righello e gridava:

- Se arriva qualcuno dalla città e vi sente parlare Talian è una cosa vergognosa per me. È buffo che oggi, la professoressa Vânia Slaviero Ciotta insegna agli alunni a parlare e scrivere in Talian. A 12 anni, quando sono entrato nel seminario dei cappuccini, a Veranópolis, non parlavo ancora Portoghese. Un bel giorno un mio compagno mi chiese:

- Senti, ma tu non parli brasiliano?

- No, ma lo sto imparando adesso. Risposi.

Molte parole chiave del nostro modo di parlare in famiglia sono difficili da tradurre, perché vengono istintivamente, come la vita. Ho sempre parlato Talian con i miei compagni che, spesso, sorridono delle parole che la maggior parte non usa.

- L'è che nuater son mantuan, che'l Signur à vert la boca

col badil. – Il fatto è che noi siamo mantovani, gente a cui Dio ha aperto la bocca col badile. Ridono di parole come: faleti, samambaias; sélega, un uccello; pòcio, sugo, invece di tòcio, come dice la maggior parte.

I miei cibi preferiti continuano ad essere: polenta preparata in tutti i modi; menestra coi fagiolini bianchi; galina col pòcio ossia gallina al sugo; taiadele consae col salam ossia tagliatelle con salame; radici col lardo vècio ossia radicchio con lardo affumicato; sùgol con la mufa ossia crema di uva ammuffendo; ua col aqua duls ossia uva con acqua dolce. El pupà sempre disea: col suco anca i scatoroni i è boni. Papà sempre diceva: con lo zucchero tutto è buono.

Nel 1999 incontrai un nostro antico lavoratore, Jerônimo, un uomo di colore novantenne che parlava fluentemente Talian. “All'inizio, diceva:

– Zera próprio difissile parlar coi Dotti. Era proprio difficile parlare con i Dotti. Quando el zio Gigio zera drio gusar el roncon el me disea: Jerônimo, para sta mola, e mi me fermava, invense zera per ndar depiù. – Quando zio Gigio, affilando la falce sulla mola, diceva: Jererônimo “toca (para) este rebolo”, io mi fermavo (dato che in portoghese il verbo parar significa fermarsi), ma invece lui intendeva continuare.

Parlando Talian, il comune di Antônio Prado ha mantenuto vivo il suo passato italiano, conservando 49 vecchie case tipiche, dichiarate patrimonio nazionale. Nel 1995 mi trovavo a Padova, vicino alla basilica di Santo Antonio, insieme al mio amico Sérgio Bállico in una pizzeria, quando la cameriera ci disse che suo zio vole-



L'ITALI

CHE È (C'È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVILIO COSTA

va parlare con noi. Uscendo siamo andati a parlargli, e subito ci ha interrotto:

- Parlate come parlavate prima.

Abbiamo ripreso a parlare il nostro Talian e la cameriera ha detto.

– Guarda, zio, parlano proprio come il nonno.

Non mi sono mai più di-

menticato di questa cosa che mi lasciò orgoglioso del glorioso passato del Talian, lingua viva della nostra storia viva”.

49 più uno fa 50. Se fosse possibile, insieme alle 49 case di Antônio Prado, dichiarare patrimonio anche Padre Clemente, immortaleremmo la storia, la vita, la cultura e la fede degli italiani. □

* Prof. Rovilio Costa: Universidade Federal do RS, ou Academia Rio-grandense de Letras - Fone 051-333-61166 e-mail: rovest@via-rs.net, Sito: www.via-rs.com.br/esteditora Rua Veríssimo Rosa, 311 CEP 90610-280 - Porto Alegre-RS.



INTERIOR DE ANTÔNIO PRADO-RS - Um caseiro - Foto: D. Peron/Arquivo Insieme

“ Muitas palavras-chaves do nosso falar familiar são difíceis de traduzir, porque fluem espontâneas como a vida. ”

sabia bem. Se contrariado, pegava uma régua e gritava:

– Se vier alguém do *paese* (cidade) e escutar vocês falar Talian, é uma *vergogna smarsa* (vergonha podre) para mim. Parece ironia, pois a atual professora, Vânia Slaviero Ciotta, ensina aos alunos a falar e escrever o Talian.

Aos 12 anos, quando entrei no seminário dos capuchinhos, em Veranópolis, eu ainda não falava Português. Certo dia, um colega me interrompeu:

– Escuta, guri, tu não fala brasileiro?

– Não, mas o estou agora *imparando* (aprendendo). Respondi.

Muitas palavras-chaves do nosso falar familiar são difíceis de traduzir, porque fluem espontâneas como a vida. Sempre falei Talian com os colegas que, muitas vezes, riem de palavras que a maioria não assumiu.

– *L'è che nuater son mantuan, che'l Signur à vert la boca col badil.* – É que somos mantuanos, a quem Deus abriu a boca com a pá. Riem de palavras como estas: *faleti*, samambaias; *sélega*, espécie de pássaro; *pòcio*, molho, em vez de *tòcio*, como diz a maioria.

Minhas comidas preferidas continuam sendo: polenta sob todas as formas; *menestra coi fasoi bianchi*, sopa de feijão branco; *galina col pòcio*, galinha em molho; *taia-dele consae col salam*, massa com tempero de salame; *radici col lardo vècio*, radite com toucinho curtido; *sùgol con la mufa*, creme de uva mofando; *ua col aqua duls*, uva com água doce. *El pupà sempre disea: col sucro anca i scatoroni* i

é *boni*. O pai sempre dizia: com açúcar, até os sabugos são saborosos.

Em 1999, me encontrei com nosso antigo peão, o negro Jerônimo, de 90 anos, que falava fluentemente o Talian. “No início, dizia ele:

– *Zera próprio difissile parlar coi Dotti.* Era mesmo difícil falar com os Dotti. *Quando el zio Gigio zera drio gussar el roncon el me disea: Jerônimo, para sta mola, e mi me fermava, invense zera per ndar depiù.* – Quando tio Gigio, afiando a foice no rebo-lo, dizia: Jererônimo toca (para) este rebo-lo, eu parava, ao invés de tocar mais, como ele ordenava.

Falando Talian, o município de Antônio Prado mantém vivo seu passado italiano, preservando 49 casarões típicos, tombados como patrimônio nacional. Em 1995, estava em Pádua, perto da Basílica de Santo Antônio, com o amigo Sérgio Bálico numa pizzaria, quando a servente nos disse que seu tio queria falar conosco. Na saída fomos conversar com ele, que logo nos interrompeu:

– Falem como vocês falavam antes.

Voltamos a falar nosso Talian, e a servente exclamou:

– *Guarda, zio, parlano proprio come il nonno.* – Veja, tio, falam mesmo como o avô.

Jamais esqueci este fato que me deixou orgulhoso com o glorioso passado do Talian, a língua viva de nossa viva história”

49 mais um dá 50. Se fosse possível, junto aos 49 casarões de Antônio Prado, tomar o Frei Clemente, teríamos perenizado a história, vida, cultura e fé dos italianos. □

ANO

O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ - Frei Clemente Dotti, administrador de Empresa, de Caxias do Sul-RS, é a própria italianidade. Diz:

“Eu fui um privilegiado, pois na Linha Silva Tavares de Antônio Prado, onde nasci, nem se sabia da proibição de falar o Talian, que avós e netos seguimos falando.

Vindo de Poggio Rusco, Mântua, meu avô estabeleceu-se em Flores

da Cunha, seguindo depois à Linha 10 de Julho de Antônio Prado. Mais tarde comprou as terras da Família Pesavento, na Linha Silva Tavares, onde se estabeleceu em definitivo.

Fui criado na roça, com a escola a dois quilômetros de casa. O professor era o Albino, tio do Frei Ambrósio Tondello. Na escola falávamos o Talian, mas o professor insistia que fálássemos o Português, que nem ele



A melhor banda que canta o dialeto vêneta no Brasil

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973
ragazzi@futurusnet.com.br



Programação artística quer abraçar o visitante com talentos locais

CULTURA REGIONAL ESTARÁ PRESENTE EM VÁRIOS PALCOS COM APRESENTAÇÕES ITINERANTES

Seguindo a proposta de valorizar a cultura regional, a Fenavinho Brasil 2009 estará oferecendo uma programação artístico-cultural recheada de talentos locais. A intenção é presentear os visitantes com atrações mais receptivas, que promovam a arte e a cultura predominante da região, ou seja, a italiana. Quem visitar os pavilhões da Fenavinho, de 30 de janeiro a 24 de fevereiro, verá que a música estará presente através de apresentações de corais e pequenos grupos. Com isso, distritos de Bento Gonçalves e cidades da Serra Gaúcha terão mais espaço no evento.

De acordo com o vice-presidente de Eventos, Marcos Piccoli, já estão contemplados municípios como Bento Gonçalves, Garibaldi, Carlos Barbosa, Monte Belo do Sul, Antônio Prado, Veranópolis e Guaporé. “Queremos levar para a Fenavinho o que existe de mais autêntico em nossa região. Sabemos que a cultura típica italiana atrai muitos turistas, especialmente pela riqueza de nossa gastronomia, vinhos e belezas naturais”, destaca.

O povo bento-gonçalves também é resultado da contribuição dos poloneses, negros e gaúchos. Neste sentido, a Fenavinho Brasil 2009 criou o *Espaço Identidades*, onde grupos organizados e associações poderão divulgar e promover sua cultura. Com este projeto o evento espera agregar um maior número de pessoas em torno da Fenavinho. A Braspol, por exemplo, será responsável por divulgar a cultura polonesa e sua relação com a região. Já a Sociedade XV de novembro terá o compromisso de mostrar ao público visitante qual a relação da cultura negra na formação da identidade de Bento Gonçalves e região. A influência dos antigos tropeiros e da cultura gauchesca será apresentada por



Centros de Tradições Gaúchas (CTGs). Essas entidades serão responsáveis por indicar grupos (música e dança) que realizarão oficinas, além de integrar a programação da Fenavinho e ambientar o espaço destinado a cada um deles a partir de elementos como gastronomia, vestimenta, contos/histórias e técnicas de sobrevivência dos

antecessores.

Além da programação do Espaço Identidades, também acontecerão apresentações itinerantes nos palcos da *Praça de Alimentação*, no *Coreto da Vila Típica*, na *Praça Vinho em Cena*, na *Praça da Literatura* e na *Praça dos Cartoons*. A intenção é fazer com que o visitante possa interagir com os

artistas, especialmente os itinerantes como corais, mímicos, atores e mágicos. “Queremos abraçar o visitante, fazendo com que ele se sinta em casa”, salienta Marcos Piccoli.

Eventos alternativos - Nos finais de semana, o Pavilhão E será palco de eventos alternativos. Nos dias 31 de janeiro e 1º de

SERVIÇO

- **O quê?** Fenavinho Brasil 2009
- **Quando:** de 30 de janeiro a 24 de fevereiro de 2009 (sextas, sábados e domingos e Feriado de Carnaval)
- **Onde?** Parque de Eventos de Bento Gonçalves
- **Horários de visitação:**
Sextas-feiras, das 18 às 22 horas
Sábados, das 10 às 22 horas
Domingos, das 10 às 20 horas
Segunda de carnaval (23.02), das 10 às 22 horas
Terça de carnaval (24.02), das 10 às 20 horas
- **Espectáculo Cênico “Ópera Popular do Vinho”**
Sextas, sábados e domingos, às 21 horas
Arquibancada: R\$ 10,00 p/ pessoa
Cadeiras: R\$ 15,00 p/ pessoa

- Local:** Arena do Parque de Eventos de Bento Gonçalves
- **Espectáculo “A árvore das nozes de Ouro”**
Sábados, domingos e feriado de Carnaval, às 16 horas
Local: Pavilhão E
Valor do ingresso: R\$ 3,00
- **Piccola Città (Recreação Infantil)**
Valor do ingresso: R\$ 3,00 (por tempo indeterminado)
Horário: mesmos horários de funcionamento da Fenavinho
- **Mais informações:**
FENAVINHO BRASIL 2009 | (54) 3451.7500
<fenavinho@fenavinhobrasil.com.br>
<www.fenavinhobrasil.com.br> □

fevereiro o local sediará um evento tradicionalista, onde a cultura gaúcha será evidenciada. Um **Co-stelão Beneficente** com a renda revertida para uma entidade assistencial do município também fará parte da programação deste dia.

Já o segundo final de semana (7 e 8 de fevereiro) será marcado pela realização do **2º Moto Girls**, evento que surgiu na edição pas-

sada e que retorna com o objetivo de divulgar o espírito motociclista. Promovido por mulheres motociclistas, o evento reunirá cerca de 4 mil apaixonadas por motos, integrando Motoclubes não só da região como também de outros Estados. A grande novidade será a atração **Free Style**. Para o dia 8, também está sendo organizada a corrida de carrinhos de lomba no

Centro da cidade, integrando as comunidades do interior. O percurso inicia na Dr. Casagrande, em frente a Câmara de Vereadores, encerrando defronte ao prédio da Prefeitura, na Via del Vino.

Para os dias 14 e 15 de fevereiro está programado um **show de bandas**. O festival, que deverá atrair 3 mil pessoas, reunirá no dia 15, sete bandas. Entre as

confirmadas estão a Portal da Serra, Musical San Francisco, Banda Champion e Sétimo Sentido. A promoção é uma parceria com a Rádio Viva FM 94.5. Para o último final de semana (21 e 22 de fevereiro), está sendo preparada uma programação especial em parceria com o SESC, que contemplará grupos da melhor idade. □

Gastronomia típica italiana harmonizada com os melhores vinhos do Brasil

MÚLTIPLAS OPÇÕES EM ESPAÇOS AMBIENTADOS E DIFERENCIADOS

A cultura do vinho e a culinária típica italiana com suas variações estarão fortemente presentes na **Praça de Alimentação** (Pavilhão B) da Fenavinho Brasil 2009. Em espaços ambientados e diferenciados o público poderá saborear diversos pratos a preços acessíveis, podendo provar desde pizzas até buffet livre e o tradicional prato feito com sete opções. A mesma variedade também estará presente nos preços com alternativas até R\$ 15,00.

A re-localização da **Feira da Agroindústria Familiar** é uma das inovações do evento. Instalada ao lado da Praça da Alimentação, a agricultura familiar é mais uma possibilidade ao visitante que deseja adquirir produtos coloniais e saboreá-los no próprio local. De acordo com a vice-presidente de Gastronomia da Fenavinho, Janete Maria Canello, esta formatação permite atender aos mais diversos públicos, além de facilitar o acesso aos pontos de alimentação. “No local, teremos uma infra-estrutura adequada tanto para quem deseja petiscar como para quem optar por refeições completas”, destaca.

As pizzas, feitas na hora por pizzaiolos em fornos à lenha montados dentro dos pavilhões, serão comercializadas a R\$ 15,00 nos sabores Mussarela e Calabresa. Este trabalho será desenvolvido pela Pizzaria Sapore di Fiorenza. Já o Prato Feito, que estará a cargo do Buffet Dalla Costa, será ofertado em seis opções por R\$ 9,50 cada, além da tradicional sopa de capeletti (R\$ 6,50 o prato). O Restaurante Sabor do Vale oferecerá o buffet livre a R\$ 14,90 por pessoa. Os valores não incluem bebida.

Também estão projetadas ilhas de vinhos e espumantes. Com isso, o visitante poderá saborear a gastronomia regada aos melhores vinhos do Brasil. Durante o período de visitação da feira inúmeras apresentações artísticas serão realizadas na Praça de Alimentação, valorizando os talentos regionais. Outro espaço gastronômico será montado no Pavilhão C. É o setor de lanches rápidos com preços a partir de R\$ 1,50. □



Foto: Flavio Mazotti



DEGUSTAÇÃO:

Cursos registram grande procura

A Fenavinho Brasil 2009 está registrando grande procura para os Cursos de Degustação de Vinhos que serão realizados gratuitamente durante o evento. Estão sendo oferecidos 27 cursos com 40 participantes cada, o que resultará num número superior a mil pessoas, o dobro da edição anterior. Os cursos já contam com mais de 200 inscritos. Neste sentido, a Diretoria Executiva informa que os interessados devem se antecipar para garantir sua participação.

Com a proposta de promover o vinho brasileiro e formar novos apreciadores da bebida, além de aumentar o consumo per capita, a Fenavinho Brasil 2009 dá continuidade ao projeto de realização de cursos gratuitos de degustação durante o período da feira que ocorre de 30 de janeiro a 24 de fevereiro no Parque de Eventos de Bento Gonçalves.

Ministrados por enólogos que serão indicados pela Associação Brasileira de Enologia (ABE), os cursos acontecerão no Pavilhão A em espaço totalmente equipado para a atividade. Todos os participantes receberão o Certificado de Amigo do Vinho Brasileiro no local ao término do curso. Com três horários diários e uma duração de 1h30min, os cursos são dirigidos aos visitantes da feira.

Interessados podem se inscrever antecipadamente através do site da Fenavinho Brasil 2009 <www.fenavinhobrasil.com.br> ou no próprio local, com Graziela Poletto. Quiosques estrategicamente instalados no Parque de Eventos estarão fornecendo informações sobre os cursos de degustação. Os trabalhos estarão sendo coordenados pelo Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin).

PROGRAMAÇÃO DOS CURSOS - Sextas-feiras (exceto dia 30 de janeiro) – 20 horas; Sábados e domingos – 14h30min, 17h30min e 20 horas. □

Il cellulare come arma, oggetto alla moda, strumento o vanto. Come status symbol, necessità o rompicatole. Il cellulare è ormai indispensabile. Multiuso. Per filmare, fotografare, ascoltare musica, inviare messaggi, navigare in internet...persino parlare. Sempre pronto all'uso, immediato, onnipresente. Infedele, necessario, invadente. Ma chi lo usa come gli pare, senza un minimo di discrezione o rispetto per gli altri, finisce per trasmettere un'immagine personale che non sempre è quella che vorremmo passare. Attenzione: il vostro cellulare vi ha cambiato la vita, vi ha aumentato le abitudini (e non sempre per il meglio) e spesso è antipatico a chi vi sta vicino.

Non molto tempo fa, circa 15 anni, i cellulari erano una novità in Brasile (nell'emisfero Nord erano arrivati prima). Chi li teneva appesi alla cintura, chi in una borsetta, batterie enormi, e creava un misto tra spavento e invidia. Inizialmente qualcosa per dirigenti di azienda poi per chi aveva qualche conoscenza nell'ambito politico e delle compagnie telefoniche. Giunse la privatizzazione e, con essa, l'esplosione della domanda. Oggi questo apparecchio è dappertutto. Cellulari sono usati anche

Educazione al CELLULARE

UN PICCOLO ED ECLETTICO APPARECCHIO CHE HA CAMBIATO (IN PEGGIO) IL COMPORTAMENTO DELLE PERSONE

da bambini per poterli controllare, siano in età di asilo o scolare; persino da detenuti attivi nel mondo del crimine (dis)organizzato. La verità è che nessuno più vive senza questo oggetto, benché persone importanti lo usino sempre meno per parlare di cose serie (causa intercettazioni). Una parte delle spese private di ogni cittadino sono, oggi, destinate al cellulare. Ma insieme ai vantaggi di una vita sempre collegata con tutto e tutti ci sono, ovviamente, gli svantaggi, uno dei quali è giustamente questo collegamento costante. Non si spegne il cellulare nemmeno in posti come...il bagno. C'è gente che non lo spegne e anzi lo usa persino in chiesa.

E nell'ascensore! Oggetto sempre tra le mani, anche guidando nel traffico, cosa che determina una multa sicura e la maggiore possibilità di incidente, e che produce comportamenti antisociali al suo uso indiscriminato. Qui, in Giappone, in

Italia, in qualsiasi luogo. In Brasile ci sono persino degli indio che usano cellulare...satellitare. Negli ultimi tempi, in molti paesi, non sono poche le situazioni che si sta proibendo l'uso di cellulari, o come minimo il trillo degli stessi (certi più che un trillo hanno un'orchestra! Un giardino zoologico!) acceso. In Svezia, per esempio, l'uso del cellulare è regolato anche sui treni: ci sono vagoni dove l'uso del cellulare è proibito, tanto quanto il fumo ultimamente qui da noi in Brasile. In Olanda, in molti locali pubblici, si richiede l'eliminazione del trillo.

C'è qualcosa che vi disturba di più, durante un evento, di un vicino irrequieto continuamente attaccato al monitor dell'apparecchio, inviando SMS con quel rumorino di sottofondo allo schiacciare ogni lettera o telefonando ad amici raccontando i fatti propri e, magari, ogni tanto allungando le braccia sopra le teste degli altri per fare una foto che viene poi subito invia-

ta via internet insieme ai commenti viva voce? Tanto quanto il cellulare avvicina le persone, le allontana anche. In particolare quelle che sono molto vicine. Non è rara la situazione in cui delle persone, in uno stesso posto, senza nemmeno parlare tra di loro (nemmeno dandosi il "buon giorno"!), se ne stanno ognuna per fatti suoi, guardando verso il nulla (o il pavimento!) estraendo dalle tasche il proprio cellulare luminoso e, con un dito a tappare l'altro orecchio per non essere disturbati dai rumori dell'ambiente esterno, urlano: "Indovina chi ti sta chiamando! A che ora sei arrivato a New York? È bello il tempo?". Senza rendersi conto che fuori sta iniziando a piovere, un ladrunco ripulisce la borsa di una signora di soldi, documenti, cellulare e tutto il resto...e c'è chi grida al ladro e la polizia è anche in sciopero (insomma, l'alienazione totale complice il benedetto cellulare!). (DP)

LE DIECI COSE DA NON FARE CON IL CELLULARE PER EVITARE DI DISTURBARE IL PROSSIMO / AS DEZ CO

1 Parlare a voce alta. Si disturba il prossimo. **2** Parlare di argomenti troppo personali (come ad esempio la serata precedente passata in giro per pub con descrizione minuziosa di incontri e beveroni ingeriti, per non parlare delle telefonate che hanno come argomento le relazioni sentimentali o la descrizione dei propri malanni). Si dà fastidio al prossimo che non è necessariamente interessato ai vostri programmi e preferirebbe pensare in silenzio ai fatti propri. **3** Interrompere le conversazioni per rispondere al telefono. Indispettisce il prossimo, spesso messo in secondo piano quando arriva una telefonata a cui «si deve rispondere per forza». **4**

Consultare il cellulare al cinema. Se è vero che sempre meno spesso si sentono le suonerie attive, è anche vero che molti non riescono a fare a meno di controllare il proprio telefono e rispondere via sms alle comunicazioni ricevute. Esclusi i medici reperibili, gli altri farebbero meglio a godersi il film e non disturbare gli altri con le luci dei display. **5** Scrivere sms guidando. Comportamento vietato dal codice della strada italiano ma ancora troppo diffuso, con grave pericolo per la circolazione. **6** Scrivere sms camminando. Sembra un'esagerazione ma i medici di pronto soccorso Usa hanno recentemente diramato un comunicato in cui si mettono in guar-

dia gli utenti nei confronti del «walking messaging», causa di numerosi incidenti: storte e cadute ma anche diversi investimenti per aver attraversato senza guardare altro che il display. **7** Sms brevi e scontati. «Come stai?», «Che fai?». Pare che simili domande generiche, brevi e vaghe fatte via sms infastiscano il destinatario più delle stesse formule usate a voce. Ricordiamo inoltre che in assenza di un piano tariffario particolare il costo degli sms è il più alto in assoluto rispetto a tutti gli altri servizi tlc. Il costo di un bit inviato via sms è molto maggiore (1000 volte tanto) di un bit inviato per posta elettronica. **8** Suonerie troppo alte.

Anche al di fuori di cinema, treni e ristoranti, le suonerie a tutto volume disturbano. Più la suoneria è stupida o nota più disturba. **9** Spettacoli ed eventi. Niente di peggio del telefonino del vicino che squilla a teatro o durante al concerto. **10** Luoghi inappropriati. Sono molti i luoghi in cui non è opportuno conversare al telefono o tenere la suoneria accesa: dalla biblioteca ai negozi di alimentari. Alcuni esercizi commerciali hanno iniziato a esporre un singolare e significativo cartello: «Chi al momento di essere servito sta parlando al cellulare, torna in fondo alla fila». (Tratto dal Corriere della Sera - Ediz 14 agosto 2008)



MARA GOWAN PERI / TIMES SQUARE / OLIO SU TEILA - REPRODUÇÃO

EDUCAÇÃO AO CELULAR - UM PEQUENO E ECLÉTICO APARELHO QUE MUDOU (PARA PIOR) O COMPORTAMENTO DAS PESSOAS - Celular como arma, como charme, como ferramenta ou exibição. Como estatus, necessidade ou chateação. O telefone celular tornou-se indispensável. Um multiuso. Para filmar, fotografar, ouvir música, enviar mensagens, navegar na internet e... até falar. Sempre pronto, instantâneo, onipresente. Inconfidente, necessário, intromissor. Mas cada um que usa o celular como quer, sem um mínimo de discrição ou respeito aos demais, colhe os frutos de uma imagem pessoal que nem sempre condiz com aquela que pretendia ter. Cuidado: o seu celular mudou sua vida, acrescentou-lhe hábitos (nem sempre os melhores) e frequentemente é antipático para com seus vizinhos. Não faz muito tempo, cerca de 15 anos, os celulares, no Brasil (no hemisfério norte ele chegou antes), eram novidade. Quem os carregava na cintura ou na sacola, baterias enormes, causava um misto de espanto e de inveja. Primeiro, coisa para executivo, depois, para quem tinha algum trânsito ou padrinho político junto às companhias de telefonia. Veio a privatização e, com ela, a explosão da demanda. Hoje tem desses aparelhinhos por tudo. Celulares passaram a ser usados por crianças monitoradas no jardim de infância e na escola e até por presidiários em atividade no mundo do crime (des)organizado. A verdade é que ninguém mais vive sem ele, embora pessoas importantes falem cada vez menos coisas sérias ao celular (já não ouviu falar em escuta?). Parte do orçamento particular de cada cidadão, hoje, é destinada ao(s) celular(es). Mas juntamente com as vantagens de uma vida plugada com tudo e todos há, naturalmente, a desvantagem - entre outras - desse plugamento. Ele nem sempre é defeito mesmo em locais como... o banheiro. Tem gente que consegue usar o celular também na igreja. E... no elevador! Aparelho sempre ao alcance das mãos inclusive no trânsito, onde a multa é certa e a possibilidade de acidentes, comprovada, os comportamentos antisociais produzidos ou estimulados pelo uso indiscriminado dos celulares são muitos. Aqui, no Japão, na Itália e em qualquer lugar. No Brasil tem até índio usando celular... satelital. Nos últimos tempos, em muitos países, não são poucas as situações em que passou-se a proibir o uso de celulares, ou, pelo menos, de celulares com suas campanhas (campanha... alguns tem uma orquestra! Um zoológico!) ligadas. A Suécia, por exemplo, regulou o uso do celular inclusive em trens: existem vagões onde o uso do telefone é proibido, assim como aconteceu, recentemente, com o fumo entre nós. Na Holanda, grande parte dos locais públicos requer o silenciamento das campanhas. Existe alguma coisa que lhe incomoda mais durante um evento que aquele seu vizinho irrequieto sempre de olho no "monitor" do aparelho, passando sms com o ruído das teclas em bom volume, ligando para amigos, falando alto e contando intimidades e, ainda por cima, de vez em quando esticando os braços sobre as cabeças dos outros para fazer uma fotografia que é instantaneamente distribuída pela internet mediante aviso prévio com os indispensáveis comentários à viva voz? Ao mesmo tempo em que aproxima as pessoas, o celular é capaz de as distanciar. Principalmente as que estão muito próximas. Não são raras as situações em que, num mesmo ambiente, sem conseguir falar entre si (sequer um bom-dia!), as pessoas, cada uma para seu lado, olhos no horizonte (ou no chão!), sacam do bolso seus celulares luminosos e, dedo no outro ouvido para abafar o som ambiente, voz alta: "Adivinha quem está falando! A que horas você chegou em Nova Iorque? O tempo aí está bom?" Nem percebeu que, lá fora, começa a chover. E um trombatinha limpa a bolsa de uma senhora, dinheiro, documentos, celular e tudo... Pega ladrão! A polícia está de greve. (DP) □

ISSAS QUE NÃO SE DEVE FAZER AO CELULAR PARA NÃO INCOMODAR O PRÓXIMO



1 Falar em voz alta. Incomoda o próximo. **2** Falar de assuntos muito pessoais (como, por exemplo, da noiteada precedente passada num pub, com a descrição detalhada de encontros e bebidas ingeridas, para não falar dos telefonemas que têm por tema as relações sentimentais ou a descrição do próprios maus humores). Causa-se mal-estar no vizinho não necessariamente interessado em teus programas e gostaria de pensar em silêncio sobre seus próprios problemas. **3** Interromper uma conversa para responder ao celular. Irrita o próximo, geralmente colocado em segundo

plano quando chega um telefonema ao qual "se deve responder obrigatoriamente" **4** Olhar no celular dentro do cinema. É bem verdade que cada vez menos se ouvem os estrilados dos celulares, mas também é verdade que muitos não conseguem deixar de olhar seus celulares e responder por sms as comunicações recebidas. Exceto os médicos de plantão, os demais fariam melhor se apreciassem o filme e não incomodassem os outros com as luzes dos displays. **5** Escrever sms ao volante. Comportamento proibido pelas leis de trânsito italianas, mas ainda muito difundido, com

grave perigo para o trânsito. **6** Escrever sms caminhando. Parece um exagero, mas os médicos de pronto-socorro dos EUA, recentemente, publicaram um comunicado em que apontam os usuários do «walking messaging», como causa de numerosos incidentes: torsões e quedas, mas também outros acidentes para quem atravessa a rua sem olhar outra coisa que o display. **7** Sms breves e previsíveis: "Como vai?", "Que está fazendo?". Parece que semelhantes perguntas genéricas, breves e vagas feitas através de sms desagradam o destinatário mais que as mesmas fórmulas faladas. Lembramos, além disso, que na ausência de um plano tarifário especial, o custo dos sms é mais alto que todos os outros serviços tlc. O custo de um bvit enviado via sms é muito maior (1000

vezes mais) de um bit enviado através de posta eletrônica. **8** Campanhas muito altas. Além dos cinemas, também nos trens e restaurantes, as campanhas a todo volume incomodam. Quanto mais a campanha é estúpida ou conhecida mais incomoda. **9** Espetáculos e eventos. Nada pior que o celular do vizinho que soa durante o teatro ou o concerto. **10** Lugares impróprios. São muitos os lugares nos quais não é oportuno conversar ao telefone ou deixar a campanha em funcionamento: da biblioteca ao comércio de alimentos. Algumas lojas comerciais começaram a expor um singular e significativo cartaz: "Quem, no momento de ser atendido, estiver falando ao celular, irá para o final da fila".. (Extraído do *Corriere della Sera* - Edição de 14 de agosto de 2008) □



1

I Medici raccolsero nel tempo una straordinaria collezione di strumenti scientifici che per circa due secoli fu ospitata nelle sale della Galleria degli Uffizi accanto ai capolavori dell'arte antica e moderna. Ora, questi strumenti sono stati raccolti nella mostra "I Medici e le scienze - Strumenti e macchine nelle collezioni granducali" che Firenze ha appena finito (11 gennaio) di ospitare a Palazzo Pitti. La collezione, conservata al Museo di Storia della Scienza di Firenze, è stata esibita al pubblico in un percorso espositivo ricco e articolato che ha ricostruito il contesto storico, politico e culturale

in cui si è formata.

La mostra ha cercato di evidenziare il connubio fra arte, scienza e potere politico abbinando a un'ampia selezione di strumenti dell'Istituto e Museo di Storia della Scienza un'altrettanto ampia selezione di dipinti, opere a stampa e manoscritti provenienti dalle istituzioni del Polo Museale e da altre istituzioni e biblioteche fiorentine e italiane.

A testimonianza dell'interesse dei Medici per i problemi della navigazione resta un nutrito gruppo di strumenti nautici lasciati alla collezione granducale dall'ammiraglio inglese Sir Robert Dudley, il cui ponderoso



2

I MEDICI E LE SCIENZE

LE COLLEZIONI GRANDUCALI
ESPOSTE A PALAZZO PITTI

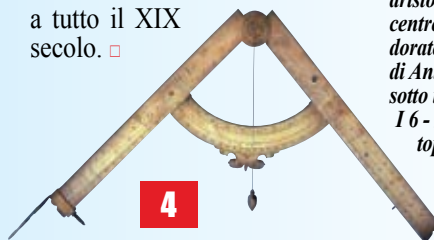
trattato Dell'arcano del mare, dedicato a Ferdinando II, è tra i contributi scientifici di maggior rilevanza per l'arte della navigazione.

Sensibile ai problemi della ricerca scientifica, Ferdinando II fu protettore di Galileo e di altri importanti scienziati. Insieme al fratello Leopoldo fondò nel 1657 la prima società europea a carattere scientifico, l'Accademia del Cimento, con lo scopo di promuovere la diffusione del metodo sperimentale galileiano. Nelle riunioni dell'Accademia, che si tenevano a Palazzo Pitti, si facevano soprattutto esperimenti di termometria, barometria e pneumatica, servendosi di speciali apparecchi di vetro appositamente costruiti che andarono ad arricchire la collezione scientifica granducale. Tra gli ultimi Medici spicca sostanzialmente il nome di Cosimo III, che ebbe al suo fianco il matematico Vincenzo Viviani, discepolo di Galileo e promotore di un processo di glorificazione dello scienziato pisano destinato a durare fino a tutto il XIX secolo. □



3

✓ 1 - Sfera armillare tolemaica con globo di cristallo che rappresenta la terra e 8 anelli di ottone raffiguranti le coordinate celesti. Opera di Girolamo della Volpaia del 1564 sotto il Granducato di Cosimo I; 2 Strumento in ottone utile per trovare seni e coseni dedicato a Cosimo I de' Medici, creato da Egnazio Danti nel 1568; 3 - Emisfero Nautico per il calcolo delle maree in ottone creato da Charles Whitwell nel 1597 circa sotto il Granducato di Cosimo II; 4 - Compasso geometrico e militare in ottone creato da Galileo Galilei nel 1606 circa sotto il Granducato di Cosimo II; 5 - Modello cosmologico aristotelico-tolemaico con la terra al centro e i pianeti in movimento, in legno dorato e dipinto, ferro e tela, creato di Antonio Santucci nel 1588-1593 sotto il Granducato di Ferdinando I 6 - Strumento prospettico-topografico in ottone dorato costruito dall'ingegnere militare Baldassarre Lanci nel 1557 sotto il Granducato di Cosimo I.



4



5

OS MÉDICIS E AS CIÊNCIAS - AS COLEÇÕES DOS GRANDUQUES EXPOSTAS NO PALAZZO PITTI - Os Medici formaram, através dos tempos, uma extraordinária coleção de instrumentos científicos que, por cerca de dois séculos, foi guardada nos salões da Galeria dos Ofícios, ao lado das obras-primas da arte antiga e moderna. Agora estes instrumentos foram reunidos na mostra "Os Medici e as Ciências" - instrumentos e máquinas nas coleções dos Granduques" que Firenze acabou de abrigar (11 de janeiro) no Palazzo Pitti. A coleção, conservada no Museu de História da Ciência de Firenze, foi mostrada ao público numa exposição rica e articulada que reconstituiu o contexto histórico, político e cultural em que foi formada. A mostra evidenciou o casamento entre arte, ciência e poder político, conjugada com uma ampla seleção de instrumentos do Instituto e Museu de História da Ciência, e igualmente outra grande seleção de pin-

turas, obras impressas e manuscritos provenientes das instituições do Polo de Museus e de outras instituições e bibliotecas florentinas e italianas. Como prova do interesse dos Médici por problemas da navegação há um volumoso grupo de instrumentos náuticos agregados à coleção granduqueal pelo almirante inglês Sir Robert Dudley, cujo "Tratado sobre os Mistérios do Mar", dedicado a Ferdinando II, está entre as contribuições científicas de maior relevância para a arte da navegação. Sensível aos problemas da pesquisa científica, Ferdinando II foi protetor de Galileo e de outros importantes cientistas. Juntamente com o irmão Leopoldo, fundou em 1657 a primeira sociedade europeia de caráter científico - a "Accademia del Cimento" - com a finalidade de promover a difusão do método experimental galileiano. Nas reuniões da Accademia, que eram realizados no Palazzo Pitti, eram re-

alizadas principalmente experiências de termometria, barometria e pneumática, com o uso de aparelhos especiais de vidro construídos para esse fim, que acabaram por enri-

quecer a coleção científica granduqueal. Entre os últimos Médici aparece com relevo o nome de Cosimo III, que teve a seu lado o matemático Vincenzo Viviani, discípulo de Galileo e promotor de um processo de glorificação do cientista pisano que durou até o final do século XIX. □

vezes a coleção científica granduqueal. Entre os últimos Médici aparece com relevo o nome de Cosimo III, que teve a seu lado o matemático Vincenzo Viviani, discípulo de Galileo e promotor de um processo de glorificação do cientista pisano que durou até o final do século XIX. □



7

✓ 7- Forse unico esemplare di Teodolite, lo strumento inventato dal matematico Andreas Albrecht per rilievi topografici e disegni prospettivi. Costruito a Norimberga da Michael Bumei nel 1625 all'epoca del Granduca Ferdinando I



6

martinelli
advocacia empresarial

www.martinelli.adv.br

PANORAMA



DI / POR FABIO PORTA*

La prima Conferenza Mondiale dei Giovani Italiani nel Mondo aveva concluso con un segno di speranza un 2008 che forse passerà alla storia come l'anno nel quale l'Italia ha provato a chiudere nella maniera peggiore lo storico capitolo della sua presenza all'estero. Oltre quattrocento giovani venuti da tutti gli angoli della terra hanno dimostrato come questa presenza sia senza dubbio una ricchezza, ed una ricchezza viva che vale la pena alimentare proprio nell'interesse del futuro della stessa Italia. Purtroppo qualche organo di informazione, e in particolare un giornale italiano notoriamente vicino alle posizioni del Capo del governo italiano ("Libero"), non hanno colto l'importanza di questo evento, offendendo i nostri ragazzi che sono stati tacciati di "papponi", ossia di parassiti e approfittatori.

La reazione dei giovani, dell'opposizione e - alla fine - anche dei rappresentanti del governo, non si è fatta attendere. Quelle offese, come era giusto, sono state respinte al mittente.

Peccato, però, che dopo la 'difesa d'ufficio' della Conferenza il governo abbia mortificato il risultato di questa Conferenza insistendo sulla necessità del rinvio delle elezioni dei Comites, ossia del primo e fondamentale livello di rappresentanza degli italiani all'estero. Oggi, come non mai, i Comites avrebbero bisogno di essere rinnovati, di arricchirsi di una nuova linfa che proverebbe proprio da tanti di quei giovani coinvol-

ti in tutto il mondo nel processo di preparazione della Conferenza Mondiale; rimandare per uno o due anni queste elezioni potrebbe voler dire tarpare le ali a questo entusiasmo, disperdendo in un colpo solo idee ed energie che sarà difficile recuperare in un secondo tempo.

Non solo. Tutti sanno che 'mettere mano' oggi alla legge che regola la vita dei Comites (tra l'altro recentissima) probabilmente significherebbe ridurre il peso ed il ruolo, non il contrario.

Allora, perché rinviare?

L'unico risultato, lo ripetiamo, sarebbe quello di dare un ulteriore colpo alla dignità degli organismi di rappresentanza degli italiani all'estero. Il Consiglio Generale degli Italiani all'Estero (Cgie) va invece riformato, e subito; andrebbe infatti adeguato alla presenza dei parlamentari, alleggerito nella sua componente di nomina governativa e - soprattutto - legato maggiormente ai Comites ed agli Intercomites lavorando molto di più a livello continentale.

È su questa linea che sto già lavorando con i miei colleghi parlamentari, per rendere la rappresentanza degli italiani all'estero sempre più efficace e adeguata alle esigenze delle nostre collettività e ad un rapporto che spero non si spezzi mai con la nostra amata Italia.

*Fabio Porta è sociologo e Deputato eletto al Parlamento Italiano - Partito Democratico - Circolazione Elettorale all'Estero - America Meridionale (e-mail <porta_f@camera.it>) □

PANORAMA - Al Conferência Mundial dos Jovens Italianos no Mundo fora encerrada com um sinal de esperança num 2008 que, talvez, passará à história como o ano no qual a Itália tentou fechar, da pior maneira, o histórico capítulo de sua presença no exterior. Mais de 400 jovens vindos de todos os quadrantes da terra demonstraram como essa presença é, sem dúvida, uma riqueza, e uma riqueza viva que vale a pena alimentar, exatamente no interesse do futuro da própria Itália.

Infelizmente alguns órgãos de informação e, em particular, um jornal italiano notoriamente próximo das posições do Chefe do governo italiano ("Libero"), não perceberam a importância desse evento, offendendo nossos jovens que foram chamados de "papponi", ou seja, de parasitas e aproveitadores.

A reação dos jovens, da oposição e - ao final - também dos representantes do governo, não deixou por menos. Aquelas ofensas, como era justo, foram devolvidas ao autor.

Pena, porém, que, depois da "defesa pública" da Conferência, o governo tenha prejudicado o resultado desse evento insistindo sobre a necessidade do adiamento das eleições dos Comites, ou seja, do primeiro e fundamental nível de representação dos italianos no exterior. Hoje, como nunca, os Comites teriam necessidade de renovação, de enriquecimento de uma nova linfa que adviria exatamente de tantos daqueles jovens envolvidos em todo o mundo no processo de preparação da Conferência Mundial: adiar por um ano ou dois anos essas eleições poderia significar podar as asas des-

se entusiasmo, estancando, de um só golpe, idéias e energias de difícil recuperação num segundo tempo.

Não apenas isso. Todos sabem que "colocar as mãos" hoje na lei que regulamenta a vida dos Comites (além disso, recentíssima), provavelmente significaria reduzir-lhe o peso e o papel, não o contrário.

Então, por qual motivo adiar?

O único objetivo, repetimos, seria o de dar um golpe adicional sobre a dignidade dos órgãos de representação dos italianos no exterior. O Conselho Geral dos Italianos no Exterior - CGIE deve, ao contrário, ser reformulado, e logo: seria, de fato, adequado à presença dos parlamentares, aliviado em sua composição na parte das nomeações do governo e - sobretudo - mais ligado aos Comites e aos Intercomites, trabalhando muito mais a nível continental.

É nesse sentido que estou já trabalhando com os meus colegas parlamentares, para tornar a representação dos italianos no exterior sempre mais eficaz e adequada às exigências de nossas comunidades e a um relacionamento que, espero, não seja jamais rompido com a nossa amada Itália.

*Fabio Porta é sociólogo e Deputado eleito para o Parlamento Italiano - Partido Democrático - Circunscrição Eleitoral do Exterior - América do Sul (email <porta_f@camera.it>) □



ATTIVITÀ PARLAMENTARE

Fabio

AGENDA DEL

- ✓ **Brasilia, 1 dicembre:** Riunione dell'Intercomites presso l'Ambasciata d'Italia.
- ✓ **Roma, 5-7 dicembre:** Assemblée del Consiglio Generale degli Italiani all'Estero.
- ✓ **Roma, 10-12 dicembre:** Conferenza dei Giovani Italiani nel Mondo;
- ✓ **San Paolo, 13 dicembre:** Conferenza su "La presen-

za italiana nel mondo e la loro rappresentanza in Parlamento" (Associazione "L'Aquila Romana") e Cena di Natale dell'Associazione della Basilicata presso il Circolo Italiano.

- ✓ **Porto Alegre, 14 dicembre:** "Natale Insieme", confraternizzazione natalizia della comunità italiana di Porto Ale-



TARE DEL DEPUTATO

Porta

ATTIVITÀ PARLAMENTARE

■ **Inter-venti** ● Il 5 dicembre interviene all'Assemblea del Cgie a Roma esprimendo grande preoccupazione sui 'tagli' attuati dal gover-

no in materia di lingua e assistenza per gli italiani all'estero. ● Il 19 dicembre interviene alla Camera illustrando il voto favorevole del Gruppo del Partito Democratico sulla ratifica da parte dell'Italia della Convenzione di adesione all'Istituto Forestale Europeo. ■ **Interrogazioni** ● Il 17 dicembre presenta in Commissione Affari Esteri una "In-

terrogazione a risposta immediata" sulla grave situazione degli Istituti di Cultura di San Paolo e Rio de Janeiro, che a causa della riduzione dei fondi ad essi destinati e della svalutazione dell'euro rispetto al Real rischiano di ridurre drasticamente la loro attività' (vedi documentazione). ■ **Lettere** ● Il 16 dicembre scrive una lettera insieme ai colleghi del PD eletti all'estero (Bucchino, Farina, Fedi, Garavini e Narducci) indirizzata al Presidente dell'INPS italiano, per evitare l'eliminazione del "Servizio Convenzioni Internazionali" dell'istituto previdenziale italiano, onde evitare un ulteriore danno alla tutela sociale dei pensionati italiani residenti all'estero. □



Foto Carlo E. Pisanò

✓ Il deputato Fabio Porta a lato del consigliere del CGIE Claudio Pieroni, di SP, davanti al Parlamento Italiano nel giorno dell'apertura della Conferenza Mondiale dei Giovani Italiani: protesta contro i tagli alle risorse.

✓ O deputado Fabio Porta ao lado do conselheiro do CGIE Claudio Pieroni, de SP, diante do Parlamento Italiano, na abertura da Conferência Mundial dos Jovens Italianos: protesto contra os cortes orçamentários.

DEPUTATO

- gre presso la Pontificia Università Cattolica.
- ✓ **Caxias do Sul, 15 dicembre:** Riunione con la locale Camera di Commercio e visita al quotidiano "Il Pioniero".
- ✓ **Porto Alegre, 16 dicembre:** Incontro con le associazioni italiane presso l'Assemblea Legislativa e Visita alla scuola pubblica "Ribeiro Alves".
- ✓ **Caltagirone (CT), 18 dicembre:** Convegno su "Sanità e Solidarietà Territoriale", organizzato dall'Associazione "Trecentosessanta".
- ✓ **Roma, 19 dicembre:** Seminario su "L'Unione dei Comuni nella Cooperazione Transnazionale" organizzato dalla Ong "Focus Europe". □

DOCUMENTI

Interrogazione al Ministro degli Esteri sugli Istituti Italiani di Cultura in Brasile

I sottoscritti interrogano il Ministro degli Affari Esteri per sapere

premessi che:

- la promozione della cultura e della lingua italiana in un Paese grande e dinamico come il Brasile è affidata, dal punto di vista istituzionale, a due soli Istituti di cultura, quello di Rio de Janeiro e quello di San Paolo, mentre aree molto popolate, come il Sud, e di significativa tradizione immigratoria per gli italiani, come il Nord Est, sono completamente scoperte;

- i contributi assegnati ai due Istituti funzionanti, di fatto si sono sensibilmente ridotti a causa del deprezzamento dell'euro sul real, che dal 2005 ad oggi è passato da un rapporto di 1 a 3,7 a un rapporto di 1 a 2,5, con una riduzione di un terzo del valore;

- nello stesso periodo, in Brasile il costo della vita è aumentato annualmente del 6% e il costo del lavoro del 13%, aumenti che aggiunti al deprezzamento dell'euro portano ad un sostanziale dimezzamento delle risorse cui gli Istituti possono fare ricorso per il loro funzionamento, anche per i tagli previsti dalle recenti operazioni finanziarie approvate dal Parlamento;

- una così drastica riduzione di risorse comporterà necessariamente, oltre alla riduzione delle attività culturali proprio in una fase di forte crescita dell'interesse dei brasiliani verso il nostro Paese, anche il licenziamento di personale assunto in loco;

- i licenziamenti di personale in Brasile preludono a ricorsi che, per la prassi consolidata della magistratura locale, si concludono quasi sempre con la vittoria del ricorrente, con il rischio concreto per il datore di lavoro di dovere far fronte a oneri più gravi dei costi abitualmente sopportati;

- questa prospettiva andrebbe ad aggravare le difficoltà esistenti da tempo per i due Istituti, dovute alla scarsa dotazione di personale;

- l'Istituto di San Paolo rischia la paralisi per il fatto che i due dipendenti a contratto locale che si sobbarcano l'intera attività contabile e di concetto appartengono ad un ente con il quale si sta interrompendo la collaborazione;

- all'Istituto di Rio è indifferibile l'assunzione di un nuovo contrattista con funzioni esecutive, che aiuti il direttore a far fronte ai crescenti impegni di organizzazione e di divulgazione delle attività, soprattutto dopo l'estensione della competenza territoriale allo Stato di Bahia;

- quali iniziative intenda assumere per ripristinare immediatamente i livelli di finanziamento dei due Istituti operanti in Brasile e per autorizzare l'assunzione del personale a contratto; nel primo caso eventualmente aggiornando le somme al mutato rapporto di cambio tra le monete oppure liberando gli enti da oneri impropri, che poco hanno a che vedere con i compiti istituzionali, come il servizio di vigilanza all'edificio demaniale in cui è ubicato l'Istituto di Rio, nel secondo tenendo conto delle richieste dei rispettivi direttori e il parere dell'Ambasciata, perché i due Istituti possano continuare a funzionare a livelli compatibili con la loro missione istituzionale e con il necessario decoro della nostra presenza culturale in Brasile.

Chiedono risposta immediata in Commissione.

Firmato: On. Fabio Porta, On. Alessandro Maran, On. Franco Narducci, On. Marco Fedi. □



Foto: Rosane Basso

Pienamente riuscita la giornata di mobilitazione internazionale dei pensionati

■ DI GUIDO MORETTI*

Si è svolta il 10 dicembre la “Giornata di mobilitazione internazionale per i diritti e la dignità dei pensionati italiani all'estero”, promossa dai Sindacati dei pensionati Spi-Cgil, Fnp-Cisl, Uilp-Uil, a sostegno delle richieste presentate al Governo e al Parlamento e contro i tagli previsti nella Finanziaria 2009, che non solo non consentono di dare risposte positive ai gravi problemi della nostra emigrazione più in difficoltà, ma ne segnano anche un peggioramento.

Delegazioni di pensionati italiani con i responsabili dei patronati Inca, Inas e Ital, hanno incontrato Consoli, Ambasciatori e Comites in oltre cento città di 28 Paesi, hanno illustrato i loro problemi e le loro richieste, consegnando infine una lettera a firma dei Segretari generali di Spi-Cgil, Fnp-Cisl, Uilp-Uil e dei tre Presidenti nazionali dei Patronati, con la richiesta di un intervento sul Governo italiano.

Fin dal primo mattino del 10 dicembre e via via per tutta la giornata, sono arrivate a Roma, dai sindacati e dai patronati di tutto il mondo le notizie documentate degli incontri avvenuti, le fotografie di Ambasciatori e Consoli a colloquio con le delegazioni sindacali e dei folti gruppi di pensionati italiani davanti ad Ambasciate e Consolati, gli articoli della stampa locale e i servizi radiotelevisivi che, in tutte le aree della nostra emigrazione, davano notizia dell'iniziativa.

In Brasile si sono svolte iniziative in tutte le città principali, in San

Paolo nel corso della iniziativa, che ha visto anche il sostegno e la partecipazione del Comites, si sono raccolte quasi 500 firme di pensionati italiani residenti in Brasile.

Dovunque le delegazioni dei pensionati sono state accolte con rispetto e cordialità dalle nostre sedi diplomatiche, riscontrando spesso la solidarietà degli interlocutori a loro volta in difficoltà di fronte al taglio che il Governo ha fatto ad Ambasciate e Consolati.

L'impegno di Ambasciatori e Consoli a farsi interpreti presso il Governo italiano dei problemi e delle richieste presentate è stato pressoché unanime, riconoscendo l'assoluta concretezza e urgenza dei problemi posti dalle delegazioni sindacali.

In molte realtà si è avuta anche l'adesione di numerosi Comites e di altre associazioni.

Di tutto questo, il Governo e il Parlamento tengano conto.

È la prima volta che i Sindacati italiani dei Pensionati propongono una giornata di mobilitazione internazionale a sostegno dei pensionati italiani all'estero e la piena riuscita di questa mobilitazione è un importante punto di partenza per tutte le ulteriori iniziative che si renderanno necessarie per il conseguimento degli obiettivi assunti a sostegno delle aree più anziane della nostra emigrazione.

* Guido Moretti è presidente del Patronato ITAL-UIL in Brasile <www.uil.org.br>. □

ATENÇÃO APOSEN

CAMPANHA

EM BREVE TODOS OS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO INPS ITALIANO RECEBERÃO UMA CORRESPONDÊNCIA OFICIAL SOLICITANDO INFORMAÇÕES SOBRE OS RENDIMENTOS PROVENIENTES DO INSS BRASILEIRO REFERENTES AOS ANOS DE 2006 E 2007.

LEMBRAMOS QUE O ENVIO DESSAS INFORMAÇÕES É OBRIGATÓRIO.

COMPAREÇAM A UMA DE NOSSAS SEDES MUNIDOS DE:

- XEROX SIMPLES DA IDENTIDADE
- XEROX SIMPLES DOS COMPROVANTES DO INSS BRASILEIRO DE 2006 E 2007
- XEROX SIMPLES DO CPF (CIC)

INFORMAMOS QUE O SERVIÇO É GRATUITO

TADOS ITALIANOS

RED 2009



PATRONATO ITAL UIL

Rede de Atendimento

- São Paulo: 11-3081-0133
- Curitiba: 41-3232-0344
- Americana: 19-3406-2358
- Salvador: 71-3328-4388
- São Caetano do Sul: 11-4224-5176
- Porto Alegre: 51-3022-2414
- Vitória: 27-3317-7983
- Florianópolis: 48-3024-6358
- Rio de Janeiro: 21-2215-4484
- Belo Horizonte: 31-3024-2080

www.uil.org.br



Foto Roberto Basso

Caríssimas, caríssimos

■ POR PLÍNIO G. A. SARTI*

Quando nossos ascendentes decidiram sair da Itália, trouxeram consigo seus sonhos e sua cultura. Muitas famílias vindas de diversas regiões italianas se misturam e transformaram as paisagens por onde passaram aqui no Brasil. Tudo isso já é sabido e respeitado como parte da cultura de nosso país. A italianidade está tão presente em nosso dia-a-dia que, às vezes, passa despercebida pelos próprios italo-descendentes que acabam não se reconhecendo como tal. Já está na hora de entendermos quem somos e como estamos ligados à pátria italiana. Entendermos também como lidar com essa identidade cultural e, principalmente, para aqueles que buscam a dupla-cidadania, como exercer os direitos e deveres italianos que deverão ser colocados em prática quando adquirirem o status de cidadão ítalo-brasileiro. Muito se tem a fazer e a UIM faz uso de seu escopo de intermediária entre Brasil e Itália chamando a todos que buscam o passaporte, através de sua origem italiana, a

aprofundarem o seu conhecimento do idioma daquele país. Quando se aprende uma língua, indubitavelmente se conhece mais sobre toda a cultura da língua estudada. É a oportunidade de utilizarmos essa aproximação cultural para refletir e tomar posse de algo que já faz parte da sua cidade, que está dentro de sua casa e dentro de si.

Hoje em dia, o mundo está ligado virtualmente e fica mais fácil nos aproximarmos dos povos mais distantes. A internet, a TV, as rádios internacionais, entre outros, trazem as novidades quase que em tempo real e, com isso, podemos ter uma comunicação profícua com a Itália contemporânea e o conhecimento da língua se torna meio essencial para esse contato. Costuma-se dizer que existe uma Itália inteira fora da Itália e, por isso, precisamos falar a mesma língua para defendermos nossos direitos e reconhecermos nossos deveres. A hora é esta!

* Plínio G. A. Sarti é presidente da UIM Brasil <www.uim.org.br>. □



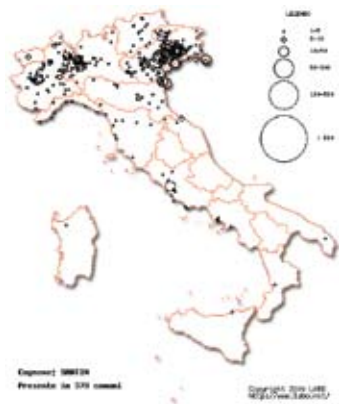
Foto DiPaola

ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

◆ SANTIN

Forma vêneta, caratterizzata pelo sufixo diminutivo regional *in*. É um sobrenome que tem a sua base no nome de tradição cristã **Santo**, que continua o pessoal latino de idade imperial **Sanctus**, de *sanctus* =sacro, venerado, santo, e em parte também **Santi**, hipocorístico aferético (diminutivo com a eliminação de sons no início da palavra) de **Ognissanti** (Todos os santos), a festividade do dia 1 de novembro.



◆ TROVATTO

Também neste sobrenome a grafia foi alterada, há um *t* demais. A forma italiana é **Trovato**. Difundido no Sul, com mais alta frequência em Catania (Sicília), continua o sobrenome *Trovato* (Encontrado, achado) dado no passado às crianças abandonadas pelos pais. Formas análogas são *Espósito*, *Ignoto* e *Proietti*.



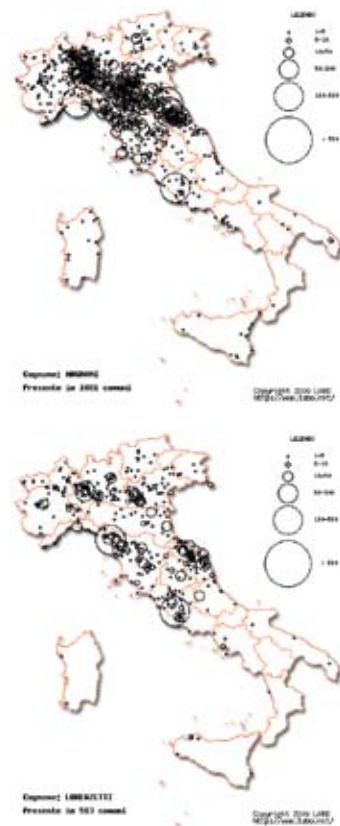
◆ LORENCETTI

Sem dúvida nenhuma, este sobrenome foi alterado para adaptá-lo à fonética portuguesa. A forma italiana é **Lorenzetti**. Difundido em toda a Itália na forma base, ou seja **Lorenzi** (o seu final e *ett(o)i* é um diminutivo), mas com maior frequência no Vêneto, é a forma de sobrenome que se origina do cognomen (apelido) étnico latino **Laurentius**, derivado de **Laurentum**, cidade do Lacio antigo, que hoje se identifica com *Lavinio*. O nome se divulgou pelo culto de S. Lorenzo, martirizado em Roma no ano 258. Quanto ao *i* final, a explicação é a mesma dada ao sobrenome **Nardi**.

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

◆ MAGNANI

Difundido principalmente no Norte peninsular (com altíssima frequência em Milão) e na Toscana. Tem na sua base um apelido de um originário nome de atividade, formado pela voz regional setentrional: **magnano** ou **magnin**=ferreiro. Em alguns casos, porém, pode referir-se ao topônimo **Magnano**, comum na Itália em varias regiões. Quanto à razão do *i* final, a explicação é a mesma dada ao sobrenome **Nardi**.



Cacao

Bed and Breakfast



Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast "Cacao"** di Claudio e Rosângela Piacentini.

Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax)

Email: caravell3@yahoo.it / cacaobb@hotmail.it



FENAVINHO Brasil 2009



Viva este Grande Espetáculo

De 30 de Janeiro a 24 de Fevereiro
Sextas, Sábados, Domingos e Feriado de Carnaval
Bento Gonçalves - Serra Gaúcha



Eletrobrás



Mais informações: (54) 3451.7500 ou pelo e-mail: fenavinho@fenavinhobrasil.com.br - www.fenavinhobrasil.com.br



*Uma Expressão
de Bom Gosto.*